

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 05 DE DEZEMBRO DE 2025**

**ATA NÚMERO VINTE E OITO/DOIS MIL E VINTE E CINCO**

**ÍNDICE**

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**

**2 - CONTINUAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO PDE/GOP 2026 PELAS UNIDADES  
ORGÂNICAS**

**3 - PROPOSTA Nº. 1107/25 - DPOC - PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E  
GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2026 - ORÇAMENTO MUNICIPAL - MAPA E  
ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2026**

**4 - INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE REFERENTE À SELEÇÃO NACIONAL DE  
FUTSAL FEMININA**

**5 - PROPOSTA Nº. 1108/25 - GCAJ - ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO  
DE BENEFÍCIOS FISCAIS APLICÁVEIS A IMPOSTOS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS -  
APROVAÇÃO FINAL**

**6 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**

----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 05 DE DEZEMBRO DE 2025----

-----ATA NÚMERO VINTE E OITO/DOIS MIL E VINTE E CINCO-----

----- Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, nesta Vila de Oeiras, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras sob a presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Moraes, estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Doutora Sílvia Isabela Jesus Almeida Breu Baptista Fernandes, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Ana Sofia Pedroso Lopes Antunes, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutora Graciete da Silva Bernardo, Doutora Susana Isabel Costa Duarte e Doutora Mariana Campos Carvalho Coelho. -----

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----**

----- Às dez horas e trinta e seis minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Sílvia Breu, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Susana Duarte, Mariana Coelho, Ana Sofia Antunes e Graciete Bernardo. -----

**2 - CONTINUAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO PDE/GOP 2026 PELAS UNIDADES ORGÂNICAS:-----**

----- I - O **Senhor Presidente** mencionou:-----

----- “Foi numa das reuniões da discussão das GOP que eu entendi fazer esta apresentação aqui na reunião de Câmara. -----

----- Achei que era interessante, não só para os dirigentes, mas também para os Vereadores, existir um envolvimento mais coletivo, em que as pessoas tenham todas

conhecimento daquilo que o dirigente ou a secção ou o departamento do lado está a fazer, porque entendo que pode criar um espírito mais colaborativo entre todos. -----

-----Sabemos que a questão do tempo é um problema, no entanto, apelo à vossa capacidade de síntese, o ideal seria que não ultrapassassem os dez minutos, caso contrário, a que horas é que saímos daqui?"-----

-----II - Foram feitas breves apresentações do PDE e GOP pelos serviços, as quais ficam inseridas no Salão Nobre Digital: -----

-----Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida, pela **doutora Sofia Malha**;-----

-----Departamento de Habitação Municipal, pela **doutora Carla Rocha**;-----

-----Divisão de Promoção e Conservação da Habitação, pela **engenheira Angelina Sequeira**; -----

-----Departamento de Desenvolvimento Social, pelo **doutor Luís Afonso**;-----

-----Departamento de Artes, Cultura, Turismo e Património Histórico, pelo **doutor Gaspar Matos**;-----

-----Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico, pela **doutora Verónica Maia**;-----

-----Gabinete de Apoio às Freguesias, pela **doutora Ana Rita Cordeiro**; -----

-----Serviço Municipal de Proteção Civil, pelo **coronel Carlos Pinto**; -----

-----Polícia Municipal, pela **intendente Carla Costa**. -----

### **3 - PROPOSTA Nº. 1107/25 - DPOC - PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2026 - ORÇAMENTO MUNICIPAL - MAPA E ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2026: -----**

-----I - O **Senhor Presidente** referiu: -----

-----"Eu gostaria de referir o seguinte, a Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes do Partido Socialista apresentou ontem, claro que muito em cima da hora, quatro ou cinco propostas. -----

----- Uma delas tem a ver com a “Elaboração da proposta do Plano de Acessibilidade Pedonal de Oeiras”, uma outra “Aprovar a Elaboração do Programa Municipal de Inteligência Artificial Ética “IA Ética na Cidade””, uma outra “Aprovação do Licenciamento Empresarial setenta e duas horas”, uma outra “Criação do Julgado de Paz de Oeiras” e uma outra “Criação do Programa Municipal de Desmaterialização Acelerada “Documentos (mais) Simples””.-----

----- Antes de passar a palavra à Senhora Vereadora para se quiser, fazer uma breve apresentação destas propostas, gostaria de dizer o seguinte, daquilo que li das propostas, uma parte significativa está em curso, mas obviamente que há alguns aspetos que podem ser acelerados e outros se, porventura, não estiverem podem ser iniciados.-----

----- Da minha parte estou em condições de aceitar praticamente todas estas propostas, com a exceção da criação do Julgado de Paz que, naturalmente, não tenho nenhum problema em aceitar os Julgados de Paz.-----

----- A questão é simples, a Câmara de Oeiras já teve um Julgado de Paz, ou melhor, o Governo criou o Julgado de Paz de Oeiras e, portanto, a Câmara Municipal investiu umas centenas de milhares de euros na recuperação das instalações de um edifício para instalar o Julgado de Paz, equipámo-lo com mobiliário e informática, que nenhum tribunal deste País tinha, portanto, posso-vos dizer que era um luxo fantástico e, a verdade é que, quando nós tínhamos feito toda esta despesa, de repente, caiu um Governo e veio outro, neste caso o da “Troika” e, em vez de criar o Julgado de Paz em Oeiras, criou-o em Cascais.-----

----- Depois disso, passado uns anos, vieram fazer-nos uma proposta, mas nessa altura criando uma secção do Julgado de Paz de Cascais e, nessas circunstâncias, nós não aceitámos, portanto, quer isto dizer que estamos em condições de montar o Julgado de Paz.-----

----- Nós em três meses montamos o Julgado de Paz, temos instalações próprias para o instalar, temos tudo, portanto, não temos nenhuma dificuldade em instalar o Julgado de Paz, é preciso é que seja o Julgado de Paz de Oeiras, quer dizer, não vamos, naturalmente, criar aqui um

Julgado de Paz que é uma secção de Cascais ou de outro lado qualquer. -----

-----Nestas condições, não tenho qualquer dúvida em aceitar também esta proposta, propondo ao Governo que a criação deste Julgado de Paz seja nessas condições. -----

-----Eu estou a falar nisto justamente para lembrar que podíamos ter tido, não foi por acaso, é que eu próprio fiz parte da primeira Comissão de Acompanhamento dos Julgados de Paz em Portugal. Havia um grupo de trabalho constituído por dois deputados da Assembleia da República, o Conselheiro Cardona Ferreira e eu próprio em representação da Associação Nacional de Municípios.-----

-----Os primeiros Julgados de Paz criados em Portugal foram acompanhados exatamente por esta Comissão de Acompanhamento, de maneira que mal seria, estando eu na dita Comissão de Acompanhamento e sendo o Presidente da Câmara, que não diligenciasse para que se criasse um Julgado de Paz aqui em Oeiras. -----

-----Acontece que as vicissitudes que houve foram estas, portanto, temos essa disponibilidade, mas nestas condições.-----

-----Senhora Vereadora quer usar da palavra para esclarecer melhor as suas propostas? ---

-----Da minha parte eu estou esclarecido, mas para os restantes vereadores acho que é importante.”-----

-----Esclareceu a **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes**: -----

-----“Serei muito rápida, também não ocuparei muito tempo. -----

-----O Senhor Presidente já sintetizou as cinco propostas que apresentámos, o compromisso que assumi com o Senhor Presidente foi que face ao período de preparação e de negociação orçamental em que já nos encontrávamos, e sendo este o início de um mandato de quatro anos, me restringiria a apresentar propostas com baixo impacto orçamental ou muito baixo impacto orçamental, elas são maioritariamente de propostas que propõe a elaboração de planos ou implementação de programas, mormente de desmaterialização. -----

----- Começaria precisamente pela proposta do Julgado de Paz, eu conheço a história do Julgado de Paz de Oeiras, sei precisamente dessa proposta da secção em Oeiras, não a subscrevo, aliás, devo dizer que uma das pessoas que mais recentemente esteve envolvida nessa negociação e que teria, de facto, também todo o gosto em ver este Julgado de Paz avançar para a frente foi precisamente a doutora Anabela Pedroso, à data Secretária de Estado da Justiça, e que tem a noção que esta proposta já no período de dois mil e vinte/dois mil e vinte e um não avançou por constrangimentos verificados com a Direção-Geral de Política de Justiça (DG PJ), aquilo que propomos aqui, não é que esta seja uma secção do Julgado de Paz de Cascais, é que seja o Julgado de Paz de Oeiras e que entendemos que, nesta fase, com algum esforço no sentido de suprirem estas dificuldades com a DG PJ não será difícil passarmos à execução e à implementação, de facto, de um Julgado de Paz em Oeiras que é algo que entendemos que fará todo o sentido, sendo a população de Oeiras, uma população com elevado grau de instrução, que não abdica do exercício dos seus direitos e de ver reconhecidas as suas legítimas pretensões que, efetivamente, esta seja uma forma também de alguma forma aliviar e esvaziar os tribunais cíveis de algumas questões. -----

----- Em segundo lugar, apresentamos aqui a proposta de elaboração do Plano de Acessibilidade Pedonal de Oeiras e aquilo que estamos a propor aqui para já é mesmo a elaboração no prazo de nove meses, portanto, que este pudesse ser concretizado até trinta de setembro do próximo ano, no sentido de que as primeiras propostas de implementação já tivessem cabimento orçamental no orçamento subsequente. -----

----- Esta é uma área que me diz muito em concreto, entendo que há um conjunto de procedimentos quer ao nível da correção de barreiras existentes no edificado atualmente construído, quer ao nível do evitar naquilo que se vai mexer para o futuro, seja a nível de edifícios municipais, de serviços de atendimento ao público e até de intervenção no espaço público, porque muita está prevista que, de facto, não se cometam erros cometidos no passado e

que se previnam à partida barreiras que escusam de existir, aquando dessas mesmas intervenções e que depois possa haver aqui também um trabalho simultâneo de trabalho com a comunidade, de sensibilização da comunidade para que, naquilo que não depende diretamente da intervenção camarária e há muita coisa que não depende, também a comunidade seja parceira nesse trabalho de evitar a existência ou o surgimento de novas barreiras à acessibilidade.-----

-----Portanto, aquilo que, neste momento, estamos a propor não terá impactos orçamentais neste exercício orçamental, mas aquilo que desafiamos no fundo é que, possa ser criada uma equipa com esta missão concreta, equipa essa que eu propus, por me fazer mais sentido que estivesse inserida na Direção Municipal de Ordenamento de Território e Desenvolvimento Urbano. Mas respondendo diretamente ao Senhor Presidente e porquê?-----

-----Porque a experiência diz-me que esta transversalidade, no momento depois de articular com diferentes serviços é importante, apenas por isso. Esta, no fundo, é a proposta que apresentamos nesta matéria.-----

-----Depois três outras propostas de um ponto de vista mais da desmaterialização.-----

-----Esta proposta do Plano de Desmaterialização de alguns processos em que o município mais recorre à Câmara, que fosse feita aqui uma avaliação daqueles que são os processos mais recorridos pelo município na interação com a Câmara e que se fizesse aqui um esforço adicional no sentido da sua total desmaterialização, evitar deslocações à Câmara e garantir também plena acessibilidade digital da parte de toda a documentação inerente e formulários inerentes a esse mesmo processo.-----

-----O Programa de Licenciamento Empresarial setenta e duas horas, perfeitamente alinhado com aquelas que são as normas aprovadas que também resultam do Conselho de Ministros, no âmbito do licenciamento zero, mas aqui focado especificamente em micro e pequenas empresas que não tenham impacto ao nível da abertura de serviços e de instalações, não tenham impactos ao nível da construção, da alteração de edificações ou, por exemplo,

impacto ao nível de licenciamento ambiental. -----

----- Por fim, este Plano de Inteligência Artificial com Ética, porque acho que é um tema que se começa a colocar com muita premência ao nível das cidades e dos territórios mais desenvolvidos e que começam a procurar fazer um caminho sólido do ponto de vista da utilização da inteligência artificial em prol de uma melhor gestão e dos seus munícipes e que sejam definidas regras claras ao nível dos dados que são recolhidos para esses mecanismos funcionarem, que dados são recolhidos, com que tipo de grau de privacidade, quem a eles acede e que isto possa também ser objeto de uma carta de ética no Município.-----

----- No fundo, são estas as cinco propostas que apresentámos Senhor Presidente.” -----

----- Pronunciou-se o **Senhor Presidente**:-----

----- “Em relação a estas propostas chegou-me aqui uma nota que eu ontem distribuí e pedi ao Senhor Vice-Presidente que fizesse de alguma forma o ponto de situação do estado da arte destas matérias.-----

----- Passo a fazer aqui uma leitura breve no que diz respeito à criação do Julgado de Paz de Oeiras, e reportando-me àquilo que já referi:-----

----- “Os meios alternativos de resolução de litígios têm como propósito, auxiliar e complementar o sistema judicial, proporcionando aos cidadãos um sentimento de participação na administração de justiça, pois prioriza a participação das partes que beneficiam, nestes termos, de uma menor morosidade e custo económico, face ao tradicional sistema.-----

----- Um dos objetivos da criação dos Julgados de Paz foi contribuir para a satisfação do direito fundamental de acesso à justiça e para o respeito pelo princípio do prazo razoável, e permitir as partes a resolução da litigância através da mediação e conciliação. -----

----- O Município de Oeiras demonstrou junto do Ministério da Justiça e da Direção Geral de Políticas da Justiça, a intenção da criação de um Julgado de Paz no Concelho de Oeiras, tendo decorrido várias reuniões entre as referidas entidades. -----

-----Todavia, a criação do Julgado de Paz exigia um acordo entre a Autarquia e o Ministério da Justiça para definir condições de instalação e funcionamento, algo que não chegou a ser concluído, ...”-----

-----Por acaso foi, portanto, esta informação que o Senhor Vice-Presidente me fez chegar não está atualizada, porque ficou tudo concluído, o Ministério da Justiça é que não aceitou a instalação dos serviços. -----

-----Na realidade, houve aqui uma questão política, isto é, houve intenção de privilegiar Cascais em prejuízo de Oeiras, o que não é a primeira vez que acontece.-----

-----As competências do Tribunal Judicial de Oeiras também foram muito reduzidas e hoje, reparem, nós temos um movimento ao nível da Conservatória do Registo Comercial muito mais ativa do que Cascais, no entanto, a Conservatória do Registo Comercial passou para Cascais também, portanto, houve aqui uma conjugação, digamos de consonância política e houve aqui um período em Oeiras não batia o pé e deixava escapar as coisas. Eu não estava cá nessa altura quando isso aconteceu. -----

-----Em relação ao Julgado de Paz estamos entendidos e julgo que a Senhora Vereadora também comunga do mesmo princípio, de maneira que é uma proposta podemos aceitar perfeitamente. -----

-----O Programa Municipal de Desmaterialização Acelerada de Documentos: -----

-----“A modernização administrativa, a desburocratização, a simplificação dos procedimentos e no contacto entre o cidadão e o Município, tem sido implementada em todos os serviços, tendo o Município contratualizado a aquisição de “softwares” e aplicações com valências nesse âmbito. -----

-----Assim, foi adquirida a aplicação Edoclink enquanto sistema de gestão documental em que são registados os documentos que dão entrada nos serviços. -----

-----Ao nível do urbanismo e ordenamento do território os procedimentos e documentos

correm numa plataforma eletrónica dos procedimentos urbanísticos, própria, de acordo com o estabelecido na lei, sem que quaisquer documentos físicos a entregar. -----

----- E, por via da desmaterialização dos processos, os requerentes podem consultar na aplicação dos processos urbanísticos o estado do seu processo e pedido, com segurança e privacidade dos seus dados pessoais, bem como solicitar informação e submeter os pedidos para a realização das operações urbanísticas. -----

----- Acresce ainda que a consulta de processos pelos interessados ou por quem tem um interesse legitimo, bem como no acesso aos documentos administrativos é efetuada mediante consulta na aplicação de gestão urbanística. -----

----- O Município de Oeiras tem envidado esforços para a concretização de uma cultura de “secretaria limpa”, para sensibilização da redução da utilização do papel. -----

----- Evidentemente, o Município de Oeiras está atento aos novos desenvolvimentos tecnológicos, às novas mudanças e paradigmas e no investimento nestas áreas.” -----

----- Significa que esta proposta da Senhora Vereadora é perfeitamente enquadrável naquilo que é já a filosofia do Município. -----

----- Plano de Acessibilidade Pedonal de Oeiras: -----

----- “Nesta área, o Município de Oeiras tem feito uma aposta forte no incremento da mobilidade ativa, incentivando a circulação pedonal e de bicicleta e mobilidade suave. -----

----- A concretização do Eixo Verde e Azul (EVA) em Oeiras, representa um investimento na prossecução das estratégias para melhorar a mobilidade e acessibilidade no Concelho, com foco na circulação pedonal e a na redução da dependência do uso do automóvel, na redução da sinistralidade e criação de espaços públicos e de percursos acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida. -----

----- O EVA é um circuito de mobilidade suave e corredor ecológico que liga o Santuário de Nossa Senhora da Rocha (Carnaxide) ao Passeio Marítimo e Parque do Jamor (Cruz

Quebrada), passando pelo rio Jamor. -----

-----O projeto, que envolve também os Concelhos de Sintra e Amadora, tem como objetivo requalificar a bacia hidrográfica do Jamor, melhorar a qualidade da água e facilitar o acesso da população à natureza e ao património através de espaços verdes e percursos pedonais e cicláveis. -- -----

-----Recorde-se que, o Eixo Verde e Azul vai facilitar o acesso das populações à fruição da natureza e do património, através da criação de espaços verdes e da implementação de um circuito de mobilidade suave ao longo de três concelhos: Amadora, Oeiras e Sintra. -----

-----Refira-se que a estrutura ecológica do Concelho de Oeiras foi prevista na revisão do Plano Diretor Municipal. No documento, estão incluídos todos os corredores verdes das ribeiras, assim com as transversais, ligando as ribeiras existentes entre si. -----

-----Para além disto, Oeiras definiu ainda um plano estratégico a quinze anos para as ribeiras, que prevê a recuperação das principais linhas de água do Concelho e que conta com um orçamento de cinquenta milhões de euros. -----

-----Nessa medida a proposta apresentada poderá ser ponderada no âmbito da mobilidade, indo de encontro ao propósito de contribuir para um maior conforto no uso e fruição do espaço urbano e de condições para a vivência da cidade pelos nossos habitantes e para quem nos visita e trabalha.” -- -----

-----É indiscutível que este plano propriamente dito, o Plano de Acessibilidade Pedonal de Oeiras, não temos, o que significa que é realmente uma proposta nesse aspeto, não digo que seja original, mas acho que é interessante dar-lhe sequência e vai permitir o enquadramento e a integração de diferentes intervenções que são feitas e acho que fazem falta, no fundo, a cerzideira que é necessária para juntar todas essas intervenções. -----

-----Quanto ao Licenciamento zero Empresarial: -----

-----“A legislação em vigor no âmbito do licenciamento zero e sector empresarial é

aplicada na integra. -----

----- As medidas de simplificação urbanística (Simplex) introduzidas com as alterações ao Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), designadamente pelo Decreto-Lei número dez, de dois mil e vinte e quatro, de oito de janeiro, como o previsto no preâmbulo do diploma legal, transpõem uma reforma de simplificação dos licenciamentos existentes, através da eliminação de licenças, autorizações, atos e procedimentos dispensáveis ou redundantes em matéria de urbanismo e ordenamento do território, simplificando a atividade das empresas, numa lógica de licenciamento zero.-----

----- Na circunstância os procedimentos de comunicação prévia agora previstos com o bloco legislativo que integra o Simplex urbanístico, tornou o procedimento muito mais célere e com uma intervenção menor da autoridade administrativa na sua tramitação e apreciação.”-----

----- Muito mais célere, mas será um desastre a médio prazo. -----

----- Eu quero-vos dizer que todos nós aderimos a este Simplex, mas, neste caso, daqui a meia-dúzia de anos irá ver-se o desastre, que foi este dito Simplex do licenciamento zero, porque a Câmara de Oeiras, acho que tem alguma capacidade de fiscalização, remete-se tudo para a fiscalização, mas há muitas câmaras que não vão ter. -----

----- Aliás, aqui há uns anos, houve um Ministro das Obras Públicas que só com uma declaração rebentou com tudo aquilo que em termos de boas políticas de ordenamento território se estava a fazer, foi quando disse que os anexos não contavam para o índice de construção e não precisavam de licenciamento. -----

----- É claro que foi aí que começaram a aparecer garagens e anexos transformados em apartamentos, portanto, em vez de ser o anexo para fazer a churrasqueira, passou a ser anexo para um apartamento para o filho ou para arrendar para acrescentar, digamos, o pecúlio mensal. -----

----- De maneira que é preciso muito cuidado com isto. De todo o modo, naturalmente que faz todo o sentido esta simplificação administrativa. -----

-----A Elaboração do Programa Municipal de Inteligência Artificial Ética “Inteligência Artificial Ética na Cidade”:

-----“Consideramos esta proposta válida e a ser ponderada.

-----Informamos que, no âmbito dos processos de urbanismo, a aplicação/plataforma informática de submissão dos processos, a inteligência artificial já está a ser utilizada ao nível da fase processual inicial do saneamento dos pedidos.

-----Na realidade, é justamente com o uso da inteligência artificial pelos serviços do Município que é verificado se o pedido está devidamente instruído com os documentos e requisitos que nos termos do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE) e Portarias aplicáveis são exigidos e diferenciadas face à natureza de cada pedido.”

-----Na realidade, este tipo de informação complementar que eu estou aqui a dar, não passa também de uma certa defesa dos serviços que quando aparecem situações aparentemente ou mesmo realmente inovadoras, há sempre a tendência de “já estamos a fazer”.

-----Ora bem, estamos a fazer sim, mas podemos não estar a fazer bem, de maneira que as propostas que a Senhora Vereadora apresenta parecem-me muito válidas e do ponto de vista da questão orçamental, do impacto orçamental financeiro, o Orçamento da Câmara e toda a documentação que constitui as GOP, o Plano Estratégico e o Orçamento tem condições para encaixar estas propostas, perfeitamente, não há qualquer dúvida.

-----De maneira que, Senhora Vereadora, estamos em condições de integrar estas propostas no contexto das GOP para dois mil e vinte e seis.”

-----A **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes** clarificou:

-----“Apenas para clarificar aqui um ponto Senhor Presidente, relativamente à proposta do Licenciamento Empresarial setenta e duas horas, tive o cuidado de deixaram expresso na proposta que isto se deverá aplicar a micro e pequenas empresas, basicamente, em procedimentos muito simplificados de abertura de portas, ou seja, deixando de fora tudo aquilo que sejam



**Câmara Municipal  
de Oeiras**

instalações que necessitem de obra ou de algum tipo de intervenção desse ponto de vista. -----

----- Isto porquê?-----

----- Porque, devo deixar isto claro, tenho pessoalmente sérias dúvidas quanto àquelas que são as vantagens do mecanismo licenciamento zero, inclusive naquilo ou prioritariamente aquilo que tem a ver precisamente com a questão das barreiras arquitetónicas, acho que será um grande problema a médio prazo.”-----

----- Mencionou o **Senhor Presidente**: -----

----- “Estamos de acordo.” -----

----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** disse o seguinte:-----

----- “Não poderia não falar nesta apresentação do orçamento, até porque há um esforço para saudar, um esforço não só político de todo o Executivo na elaboração do mesmo, aqui essencialmente na pessoa do Senhor Presidente, mas também destacar o trabalho de todos os serviços que aqui pelos dirigentes também estão representados, e esse é um esforço que não é só de agora, o orçamento não se faz em meia dúzia de meses, faz-se em anos de trabalho consecutivo e uma vez que estas GOP também representam, do meu ponto de vista, uma verdadeira aposta naquela que é a qualidade de vida dos oeirenses e também na apresentação de soluções e propostas para melhorar o dia a dia dos munícipes. -----

----- Queria só destacar aqui nas áreas que tenho agora com pelouros assumidos, nomeadamente nos mercados e feiras, e não me querendo alongar porque as vossas apresentações foram importantes e esclarecedoras para o trabalho que todos aqui fazemos, mas politicamente importa destacar aquilo que foi feito e, principalmente com os mesmos recursos que sempre tivemos, mas o trabalho que esta unidade fez, para além de tudo o que já faz, importa destacar porque não só como disse na última reunião de Câmara do mandato anterior, mas também por aquilo que foi a promoção dos mercados. São mercados muitos deles com mais de setenta anos em que houve uma série de apostas nos mesmos e uma nova vida. -----

-----Importa ainda dizer que iremos aprovar em breve e temos intenção, nestas GOP estão esplanadas o Plano Estratégico, e isso também já foi incorporado nestas GOP pela primeira vez, aqueles que são os nossos objetivos, não só de desenvolvimento mas também de elaboração para futuro, as requalificações, as várias que estão previstas, não só no âmbito da requalificação do edificado, mas também na melhoria da eficiência energética.-----

-----E dar aqui ainda nota daquilo que é um trabalho que temos feito com o Gabinete de Comunicação muito importante naquilo que é a marca dos mercados de Oeiras que unifica toda esta mudança, e aquilo que também temos feito agora com o DITIC naquilo que é a criação da plataforma e site que irá unir não só comerciantes, clientes e municíipes. Isto vai ligar não só aquilo que é o pequeno comerciante passar a ter oportunidade de ter um site, uma plataforma, onde estão os seus contactos se assim o quiser, para que muitos deles que já o fazem, naturalmente, que é ter ao final da tarde depois do mercado estar fechado, fazem entregas na casa das pessoas, mas a maior parte de nós não sabemos isto, mas eles o fazem, tornar isto visível e dar-lhes aqui uma ferramenta que os próprios não têm capacidade e ajudá-los nesta forma de divulgação, e ao mesmo tempo também a criar aqui uma maior comunicação naquilo que temos vindo a fazer sem sobreregar aquilo que já é a comunicação externa da Câmara.-----

-----Importa ainda dar nota que isto é um projeto que temos vindo a fazer tanto com a AML - Alimenta como com a FoodLink e aquilo que tem sido também trabalho no âmbito das feiras e que já falámos aqui que temos aumentado o fluxo de feiras, principalmente no interior do concelho, mas criar assim um mapa por todo o município, tanto com as nossas feiras municipais, mas também incluir aqui as freguesias nisto e fazer um trabalho conjunto.-----

-----No âmbito dos cemitérios vale a pena dar duas notas. Uma, a continuação daquele processo que já está em curso da recuperação integral do muro poente, aqui bem em algumas apresentações foram dadas notas, porque é realmente uma intervenção muito importante que acarreta custos financeiros para o município, mas era realmente importante fazê-lo, e fizemos, e

estamos a fazê-lo de uma forma muito digna em que as famílias não ficaram afetadas nas suas condolências. -----

----- Ainda dar nota que o projeto e a conclusão do mesmo, dos cemitérios digitais que já está finalmente numa fase muito avançada, irá também aqui, e este período de tempo também foi importante para criar aqui não só umas novas acessibilidades, mas também de criar a possibilidade de que este projeto se valorize e torna também aqui a hipótese de valorizar não só a parte digital mas também a parte do património histórico e simbólico. -----

----- Dar ainda nota que está previsto em GOP como aqui falámos, a conclusão dos ossários de Carnaxide e o cendrário do cemitério de Oeiras. -----

----- Naquilo que concerne, e falávamos do licenciamento e isso às vezes importa também obviamente, e reforça aquilo que também foram as palavras do Senhor Presidente modernizar esta estrutura, também tentar dar uma maior e uma mais célere resposta ao município e melhorar, obviamente, a informação e a forma como a disponibilizamos, porque às vezes é mais a forma como disponibilizamos a informação que torna as coisas mais fluidas. -----

----- Naquilo que é o novo pelouro da Promoção da Economia Local e Empreendedorismo vale a pena olharmos no âmbito do licenciamento, porque as coisas são conexas, naquilo que é o licenciamento zero e o licenciamento de alojamento local. Nesse âmbito é fundamental, e isto tem sido algo em que temos vindo a refletir, criar e reforçar a ligação destes estabelecimentos àquilo que é o município, nomeadamente criando e promovendo impactos sociais visíveis a curto-médio prazo através da valorização da própria marca do concelho, Oeiras Valley. E por isso quando integramos há sempre uma licença, obviamente, inerente a qualquer licenciamento de alojamento local e é importante que se passe também entregar aqui um conjunto de materiais, que já existem e bem, de mapas, folhetos informativos sobre Oeiras. Ou seja, não é só dar-lhe licença e obrigá-lo a pagar uma taxa é também dar-lhe aqui forma de ser nosso embaixador dentro do nosso município. -----

-----Dar ainda nota da importância de um projeto que Oeiras tem desenvolvido e muito bem que é o empreendedorismo nas escolas, está previsto em GOP a continuidade do mesmo e acho que é muito importante o reforço, porque tem sido uma iniciativa que tem sido muito valorizada pelas próprias escolas e pelos alunos e encarregados de educação. -----

-----Dar ainda nota naquilo que é promoção do comércio local que é fundamental aquele projeto-piloto que temos vindo a desenvolver e que em breve estará plenamente desenvolvido, dos bairros comerciais digitais, nomeadamente em Algés, e bem que o Senhor Vereador Armando Soares em conjunto que o Senhor Vice-Presidente tem vindo a desenvolver, importa agora que estes projetos-piloto ganhem solidez e possam realmente não só dar o conhecimento devido deste tecido económico, e tem que trabalhar obviamente os operadores locais, mas também garantir políticas públicas para futuro que valorizem também assim o comércio, a comunidade e a nossa identidade. -----

-----Para finalizar, dizer-vos a todos que estas medidas e todas as outras que vocês foram falando ao longo destes dois dias, importa dizer, é também o compromisso que tenho, e não só temos um Concelho moderno e competitivo mas, obviamente, onde a tradição e a inovação tem sido uma realidade e que se torna não só o presente de hoje em dia, mas também o futuro, que Oeiras faz-se de todos nós e daquela que é a visão de proximidade que temos implementado.” ---

-----A **Senhora Vereadora Sílvia Breu** referiu o seguinte: -----

-----“Antes de mais, muito obrigada pelo esforço, pelo empenho, e pela forma como fizeram a apresentação das vossas GOP. Foi uma estreia, desta vez foi inédito, puderam todos apresentar as GOP perante todos e eu acho que isto foi uma iniciativa extraordinária porque nos permite, e vos permite conhecer o trabalho que todos os outros têm estado a fazer e o que vão fazer, e às vezes perceber melhor as dores uns dos outros vai-nos permitir trabalhar melhor juntos.-----

-----Em particular à equipa do Departamento de Ambiente puderam todos ver quais são

os nossos objetivos, quais são os nossos desafios. Vamos continuar a ter um espaço limpo, de excelência, vamos ter que trabalhar muito. Também o Departamento de Ambiente conta com vocês todos para serem embaixadores daquilo que é o objetivo de termos Oeiras como o território mais limpo, olho em particular ali para a senhora diretora da Polícia Municipal que muito vai ter que nos ajudar nesta demanda, neste nosso objetivo. Vamos continuar a equilibrar aquilo que é a administração direta, os nossos trabalhadores com a complementariedade com o “outsourcing” ao nível da recolha, ao nível da limpeza, da deservagem. -----

----- Há uma coisa que nós temos por certo, é que não podemos baixar os padrões de qualidade a que habituámos o município e isso é garantido, esse é o nosso objetivo, é o nosso foco. -----

----- Vamos continuar a plantar árvores, vamos continuar a fazer jardins, vamos continuar a tratar das nossas praias, das nossas ribeiras, do nosso passeio marítimo, mas também do espaço público. Agora nas novas funções continuar a ter um espaço público com passeios direitinhos, arranjados, onde é bom andar, onde toda a gente pode andar em segurança e usufruir do património, usufruir de tudo aquilo que fomos ouvindo para além destas áreas. -----

----- Uma Proteção Civil mais próxima, mais ativa, mais pró-ativa, particularmente preventiva, com a certeza de que, e temos essa certeza e isso é muito bom, de que se de facto acontecer algo, que todas as pessoas que estão aqui à nossa frente dão um passo à frente e vão ajudar, como já ajudaram no passado e como muito bem foi salientado pelo coronel. -----

----- É um pouco isto. -----

----- Muito obrigada mais uma vez, as apresentações foram ótimas, ficámos todos a conhecer em dois dias como é que esta Câmara funciona e, com certeza, com grande orgulho para todos os que ouviram as vossas apresentações.” -----

----- **O Senhor Vereador Pedro Patacho** disse o seguinte: -----

----- “Eu começo por um pedido de desculpas por estar de costas para o Senhor

Presidente, em circunstâncias normais eu deveria me dirigir ao Senhor Presidente da Câmara, mas esta inconveniente disposição é largamente superada pela ideia que o Senhor Presidente teve, de fazermos esta reunião desta forma, com esta apresentação por todos os dirigentes daquilo que se vai passando nas suas unidades orgânicas, o que nos permite a todos uma visão holística, mais compreensiva daquilo que é o coletivo de trabalho da Câmara Municipal de Oeiras e como diariamente nós temos que estar ligados, quase que eu diria, perdoem o termo, umbilicalmente, uns aos outros para conseguirmos fazer as coisas com eficiência, com eficácia e com impacto real na vida dos cidadãos e na vida do território. O que nem sempre por vezes acontece devido a impedimentos, vários, quer dentro dos próprios serviços, quer na articulação entre serviços. De maneira que estarmos aqui todos juntos a discutir as Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e seis e tomarmos conhecimento do que cada um de nós faz nos diversos pelouros e unidades orgânicas, eu julgo Senhor Presidente, que foi uma ideia de mestre, como muitas outras que o “Monsieur” nos tem habituado. -----

-----Ora bem, sobre as áreas em minha responsabilidade gostava de dizer o seguinte. Para variar eu começaria pelo desporto e pela atividade física, dizer que é uma área que tem merecido um crescimento significativo nos últimos anos, é um crescimento que resulta de uma coisa muito simples, a Câmara Municipal mais não faz do que acompanhar a extraordinária e incrível dinâmica do associativismo desportivo do nosso concelho, que de ano para ano não para de crescer. A taxa de praticantes desportivos formais e informais agregados aos já quase oitenta clubes ativos no nosso concelho, é uma taxa acima de dois dígitos percentuais de crescimento anual, e isto é muito relevante. Portanto, nós estamos a falar de já perto de vinte e quatro mil praticantes, do movimento de dez ponto cinco milhões de euros em receita gerada por essas coletividades desportivas, a proporcionar mais de sessenta modalidades diariamente à nossa comunidade, e esta dinâmica tem tido um crescimento como eu disse de dois dígitos percentual de número de praticantes, todos os anos, nos últimos anos. E portanto, aquilo que é a expressão

orçamental para a área do desporto, reflete esta dinâmica, ou seja, reflete a vontade política de acompanhar aquilo que é a dinâmica do tecido associativo na previsão desse serviço à nossa comunidade e, portanto, nós vamos ter em dois mil e vinte e seis pela primeira vez, um apoio financeiro direto nas várias linhas de financiamento ao associativismo desportivo de dois ponto oito milhões de euros, para além, obviamente, de tudo aquilo que são os apoios logísticos e cedências de espaços para sede e de equipamento desportivo para a atividade desses clubes. -----

----- Mas a vida desportiva e a atividade física do Concelho não se esgotam na atividade do associativismo desportivo. O município promove muitos eventos desportivos e muitas oportunidades para as pessoas serem fisicamente ativas e terem prática desportiva estruturada, e isso corresponde ao seu Plano de Atividades anual, quer de atividades informais, quer de atividades estruturadas, quer de eventos desportivos de pequena, média e grande dimensão.-----

----- Mas há aqui uma questão Senhor Presidente que eu gostava de deixar uma nota até porque esta não é uma reunião qualquer, nós estamos no pontapé de saída de um quadriénio que vem na sequência do novo ciclo de desenvolvimento desencadeado em dois mil e dezassete e, portanto, este quadriénio também, mais uma vez, tem que ser um quadriénio de pôr o pé no acelerador e tentarmos todos fazer um grande esforço para fazer rápido aquilo que é urgente, porque se impõe a necessidade.-----

----- No caso deste setor, é hoje bastante visível que a manutenção dos equipamentos desportivos e o alargamento, ao longo dos próximos anos deste mandato, da rede de equipamentos desportivos tem que ser uma grande prioridade para nós. Porque se é certo que o dinamismo desportivo do concelho tem crescido enormemente, verdade também é, que os nossos equipamentos desportivos são os mesmos de há duas décadas para cá praticamente. É uma rede muito boa, compara belissimamente com a Área Metropolitana de Lisboa, nós estamos muito bem, nós estamos muito bem quando comparados com os municípios à nossa volta e com a Área Metropolitana de Lisboa, somos é muito bons, muito melhores que os outros e temos uma grande

dinâmica. -- -----

-----Há pouco dizia o Senhor Presidente e é o que os últimos dados do barómetro da atividade física de Oeiras mostra, setenta e dois por cento da população de Oeiras, isto depois está segmentado por escalões etários mas, no global setenta e dois por cento da população de Oeiras pratica atividade física ou uma modalidade desportiva estruturada pelo menos uma vez por semana, e isto não tem comparação aqui com a população à nossa.-----

-----Portanto, nós temos uma boa rede de equipamentos desportivos, estamos muito bem, a nossa população é muito ativa, mas isto são dores de crescimento, são digamos, bons problemas, portanto, precisamos de mais equipamentos de prática desportiva, sobretudo cobertos, e de fazer agora um grande esforço de manutenção corretiva em muitos equipamentos que estão cansados, estão cansados com a atividade que pesa sobre eles todos os dias. -----

-----Há também uma questão que é muito e temos que, já estas GOP permitem endereçar e que é premente e de grande relevância, é conseguimos aproveitar o regime jurídico simplificado que foi aprovado há coisa de um ano e beneficiar dele para conseguirmos acelerar o processo de licenciamento das sedes e instalações desportivas das coletividades, portanto, isso é um trabalho no qual já começámos a trabalhar com os competentes serviços e no qual todos nos temos que empenhar para acelerar esta dinâmica, porque algo se passará do ponto de vista dos apoios públicos quando findar o prazo de vigência deste regime simplificado para esta regularização, e provavelmente haverá restrições na atribuição de apoios às coletividades desportivas em função da regularização ou não regularização destas situações, portanto é algo a que temos que, de facto, acelerar. O trabalho já começou, mas temos que acelerar este ano e nos próximos.-----

-----Senhor Presidente, as nossas políticas educativas em Oeiras são conhecidas e revelam o que foi aqui apresentado, um trabalho muito abrangente com um impacto muito grande no território.-----

----- Também aí este, não só este orçamento, o empréstimo que vamos contrair, tudo aquilo que se fez nos últimos anos posicionam-nos muito bem. Nós temos sete projetos prontos para lançar a empreitada de obra pública de requalificação de jardins de infância e escolas do primeiro ciclo, é importante reunir condições para que eles avancem. A manutenção do edificado escolar e a requalificação das escolas é também um ponto muitíssimo importante. -----

----- Nos últimos meses fez-se um trabalho, ainda começado pela Senhora Vereadora Joana Baptista, de reorganização dos serviços de apoio à manutenção corretiva e preventiva das escolas, que tem estado no terreno com muitíssimo sucesso, com mudanças muito significativas e impacto positivo do agrado da comunidade e dos diretores, vamos continuar nesta linha e tentar continuar a trabalhar com mais eficácia e com mais eficiência. Mas estas grandes obras de requalificação são importantes que avancem, este orçamento cria condições para que elas avancem não apenas nas escolas e jardins de infância públicos, mas também nas IPSS, nas muitas IPSS, a esmagadora maioria das IPSS são edificado municipal e que várias delas estão num estado de conservação que precisam de apoio, foi aqui falado pelo Departamento de Habitação, também por outros serviços. Essa interligação entre os serviços é muito importante para fazermos face à manutenção destes edifícios, que também como os equipamentos desportivos estão cansados e precisam de requalificação. -----

----- Os centros de apoio à aprendizagem continuam a ser um grande investimento que estamos a fazer na nossa comunidade, são algumas boas centenas de crianças já que são apoiadas, são uma política local correta. Há coisa de uma semana e tal foram apresentados os resultados nacionais das Provas ModA - Monitorização das Aprendizagens, que mostram como nós já sabíamos, que há muitas crianças que não atingiram a proficiência desejada quer no domínio da matemática, quer no domínio da leitura, quer no domínio da escrita, quando chegam ao quarto ano de escolaridade e quando chegam ao sexto ano de escolaridade, e isso não está só nos bairros municipais e nas famílias de rendimentos mais baixos, está disperso um pouco por

todo o território e isso é a grande novidade que esta avaliação externa nos veio trazer. O que significa que, para além daquilo que são os apoios que as crianças têm nas escolas, estes nossos centros de apoio à aprendizagem de base comunitária e aberto à participação de todos, inclusivamente aqueles de fora dos bairros, são uma medida política correta e que pode fazer a diferença na vida destas crianças. -----

-----E termino Senhor Presidente com duas notas, dizendo que as nossas bibliotecas têm uma dinâmica fantástica e que o nosso grande desafio é a expansão desta rede e deste serviço a mais partes do nosso território, a biblioteca não é uma casa de livros, é uma casa da comunidade onde muita coisa acontece e há cidadãos que ainda continuam distantes desta casa e deste serviço. -----

-----Na área da juventude, o nosso grande desafio vai ser agora dar cumprimento ao Plano Municipal para a Juventude que foi aprovado e através dele os planos sectoriais acompanhados pelo Conselho Nacional de Juventude. -----

-----Por fim na área da ciência que nós inventámos aqui em Oeiras, que era uma coisa que não existia mas que hoje é enorme, e só para lembrar muitas coisas que para além daquilo que é a atividade regular na área da educação, e sociedade na área do apoio à inovação e na área do apoio à internacionalização, as muitas coisas que aí veem. -----

-----Vem aí a NOVA IMS para se instalar em Algés numa fase muito avançada do processo, vem aí o “Oeiras Life Science Campus”, um investimento acima de cento e quarenta milhões de euros, na Quinta de Cima, que será o maior campus de ciências da vida em Portugal, o Instituto Gulbenkian de Estudos Avançados no centro da Vila de Oeiras, as obras de expansão e infraestruturação tecnológica da Faculdade de Motricidade Humana vão finalmente arrancar com o apoio do município que estava pendente já há quatro anos. As obras no IST, no Técnico Oeiras estão em curso e faltará só, e espero que com este orçamento e ao longo deste exercício económico deste ano consigamos arrancar com o apoio à requalificação das instalações

desportivas da Escola Náutica Infante Dom Henrique.”-----

----- **A Senhora Vereadora Teresa Bacelar** referiu:-----

----- “Eu queria começar por agradecer as apresentações e dar os parabéns a todos os dirigentes e a todos os colaboradores do Município, realmente como já foi aqui dito e eu não vou repetir, ficámos com uma visão integrada e com uma visão transversal de todo o trabalho que é feito e é fundamental que todos tenhamos conhecimento do que é que cada departamento faz, cada área faz, para percebermos, como já foi dito, as dores de cada um e o que é que cada área anda a fazer.-----

----- Como todos sabem os fenómenos sociais estão cada vez mais diferentes e mais complexos e nos últimos anos temos tido várias surpresas e temos estado sempre à altura e vamos continuar a estar. Nas áreas que tutelo há sempre surpresas, são pessoas, são sempre desafios muito importantes, muito difíceis e complicados e temos tido nos últimos tempos e vamos ter e vamos continuar a ter grandes desafios.-----

----- Falo-vos, por exemplo, do processo de transferência de competências, continua a ser um grande desafio aqui na área da saúde e há aqui vários departamentos que estão connosco neste desafio e aproveito para agradecer que isto, que tem sido um esforço conjunto de todas as áreas.-----

----- Falo também dos imigrantes que diariamente chegam ao nosso território, que é um grande desafio também e é um grande trabalho que temos estado a desenvolver, mas garanto-vos que vamos continuar com os nossos princípios de proximidade e vamos continuar a tratar as pessoas com dignidade e sempre com o princípio de todos terem a mesma igualdade de oportunidades.-----

----- Temos também um grande desafio que é a incapacidade das famílias de pagarem as rendas e terem uma vida digna e conseguirem ter uma vida para as suas famílias como deve ser e nós vamos estar sempre a prestar esse apoio para que as famílias em Oeiras consigam da melhor

forma possível estar à altura de todos podermos ter o melhor nível de vida possível.-----

-----Por fim, só quero dar aqui um destaque, que está plasmado nas GOP, que são os instrumentos estratégicos que são fundamentais para a nossa visão do território e para chegarmos realmente a quem precisa e responder às necessidades e, por outro lado, os equipamentos sociais que vamos começar a fazer, que estamos já ansiosos e com grande necessidade, alguns que já estão incorporados e que vão ser feitos e começar no próximo ano e os outros que conheceremos os projetos, estou a olhar para o arquiteto Pedro Carrilho, vamos dar início aos concursos este ano e eu estou desejosa disso, por isso, quero agradecer a todos mais uma vez e dizer que vai ser um ano muito trabalhoso com certeza para todos, tendo em conta as GOP que vemos, por isso, vou desejar a todos um excelente ano e muito trabalho para todos.”-----

-----**A Senhora Vereadora Graciete Bernardo** mencionou o seguinte: -----

-----“Para o partido Chega é uma estreia estarmos aqui nesta votação que hoje vai decorrer.-----

-----Gostaria apenas de nesta fase, agradecer a todas as áreas que intervieram na apresentação dos vossos objetivos.-----

-----Foi importante para mim perceber a articulação e o que é que fazem e o que é que se propõem a fazer e para já agradecer e desejar um bom ano também para todos.”-----

-----**A Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes** disse: -----

-----“Eu já fiz aqui a minha intervenção relativamente às propostas que apresentámos, mas não queria deixar de dizer aqui algumas coisas relativamente à proposta de Orçamento na sua globalidade, o que não fiz na altura.-----

-----Em primeiro lugar, quero começar por agradecer, sinceramente, a todos os serviços, este momento de partilha que tivemos aqui nestes dois dias. Para mim, enquanto estreante nestas lides aqui na Câmara Municipal de Oeiras, foi de extraordinária importância ter a oportunidade de vos ouvir, mais do que olhar para a orgânica dos serviços, que já tive oportunidade de analisar

atentamente, perceber exatamente o que está, onde e quem está a fazer o quê, foi de extrema importância e queria começar por vos agradecer e reconhecer o grande trabalho que aqui está feito e também plasmado nesta proposta de Orçamento, que está muito completa, muito bem feita. -----

----- Quero também dizer que o facto desta proposta de Orçamento ter como documento inicial introdutório esta análise “Swot”, é a meu ver muito importante e deixe-me dizer Senhor Presidente, acho que é bastante corajosa até, pela forma como alguns dos aspetos que mais precisam de trabalho e de intervenção, aqui estão clarificados e assumidos e falo especificamente de três grandes tópicos, a questão das assimetrias territoriais, a questão da desburocratização que hoje aqui já foi suficientemente esplanada e a questão dos desafios na área da habitação. -----

----- Este documento que nos surge aqui com um acréscimo global de valor de cerca de vinte e três milhões de euros, face aquela que foi a proposta do ano anterior e que tive oportunidade de analisar, tem a meu ver um problema de base e que não posso deixar de aqui citar e que merecerá sempre a minha discordância, porque esta sempre foi a minha visão e a visão que o Partido Socialista defende e que se prende precisamente com a questão do aumento do IMI. -----

----- Vimos com agrado, o facto de quanto a este aspeto ter sido feita uma proposta de alteração ao regulamento, que prevê as isenções e que alargam o conjunto dessas isenções, ainda assim, vejo com alguma preocupação e não posso deixar de o dizer, temos aqui genericamente uma proposta de aumento do IMI de zero trinta para zero quarenta e cinco, claro que não vai após esta revisão do regulamento afetar os agregados familiares, mas é uma proposta que não deixa de onerar os agregados familiares sem dependentes, de zero trinta para zero quarenta e um, o que implica um aumento de trinta e seis ponto seis por cento na taxa de IMI que estes agregados vão pagar e que por exemplo, num imóvel que pagava até aqui quinhentos euros, significa que passa a pagar seiscentos e oitenta e três euros, famílias com dois dependentes que têm aqui um

agravamento de zero trinta para trinta e sete, num aumento de vinte e três vírgula três por cento nesse mesmo imóvel que pagasse quinhentos euros, passa a pagar seiscentos e dezasseis, uma família com dois dependentes, passa de zero trinta para zero trinta e cinco, o que significa um aumento dezasseis ponto seis por cento e neste mesmo valor de quinhentos euros, passa a pagar quinhentos e oitenta e três. -----

-----Esta proposta salvaguarda os agregados com três dependentes, que se mantêm com zero ponto trinta de taxa de IMI, ainda assim, a meu ver, deveria ter tido aqui outra preocupação que é a questão dos agregados monoparentais. Nós em Oeiras temos entre cerca de setenta e sete mil agregados familiares, onze mil quinhentos e oitenta e quatro que são agregados monoparentais, destes, oitenta e seis por cento o adulto presente é a mãe, com todas as consequências que isso implica e que são sobejamente conhecidas e, portanto, genericamente estes setenta e sete mil agregados familiares terão sempre um aumento do IMI, que vai variar entre os dezasseis e os trinta e três por cento no valor que vão pagar este ano. Isto significa que à proposta inicial de aumento do IMI, que fazia com que o valor do IMI resultasse numa receita adicional de dezassete ponto sete milhões de euros, passemos agora para uma receita que ficará ligeiramente abaixo dos catorze milhões. -----

-----Eu creio, da análise global que faço do orçamento, que não teria sido difícil para o Executivo, encontrar soluções alternativas que não passassem por alterar esta taxa de IMI. Temos receitas várias que vêm de outras fontes, teremos um ano em que as receitas do capital crescerão substancialmente, certo que muitas delas têm destino já marcado e bem, sabemos que muito recentemente foi-nos colocada à apreciação em reunião de Câmara uma proposta de pedido de empréstimo, que em parte começará a entrar no ano que vem e que certamente dará origem a algumas revisões orçamentais, mas, por exemplo, quando eu olho para estes números e vejo que vamos aumentar cerca de catorze milhões na receita de IMI e vejo, por exemplo, que estamos a aumentar a despesa em aquisição de bens e serviços em doze milhões, parece-me que o esforço

aqui não teria sido muito grande para tentarmos passar ao lado deste aumento.-----

----- Eu não podia deixar de dizer isto por uma questão de transparência, quero que fique clara aqui a minha posição, porque a posição do Partido Socialista sempre foi esta em relação àquilo que seja a taxa de IMI, ou a receita de IRS e aquilo que defendemos em relação à Derrama e por isso esta proposta, na sua generalidade, não pode merecer aqui o meu acordo relativamente a este ponto em concreto e não podia deixar de o dizer.” -----

----- **O Senhor Vereador Nuno Neto** referiu o seguinte: -----

----- “Foi já aqui destacado por todos, a importância das apresentações individuais para que todos possamos ter conhecimento do trabalho de cada um. Para além disso, eu gostava de destacar o empenho e o entusiasmo com que o fizeram e isso significa que, como uma grande equipa municipal que somos, estão todos muito empenhados também a contribuir para o sucesso coletivo que no fim do dia, reverterá a favor de cada munícipe que aqui mora. -----

----- Dar aqui apenas destaque a duas linhas de atuação do Município, que tenho acompanhado com proximidade. -----

----- Em primeiro lugar a habitação, em que temos o maior programa de habitação municipal do País, construímos muito e construímos bem e construímos numa aposta que será de duração para muitas gerações, quero com isto dizer, que a nossa nova construção está prevista para que acomode com dignidade, com conforto e com a adequabilidade necessária, muitas gerações de famílias que precisam deste conforto diário todos os dias, mas, por outro lado, temos consciência que temos um parque habitacional com uma média de idade de trinta anos, com uma utilização muito intensiva, construída no melhor que se sabia e com os recursos disponíveis e a técnica que existia há trinta anos e importa que este parque habitacional seja renovado, seja melhorado, seja adequado às novas vivências e que ganhe uma nova vida para muito mais gerações e é nestas duas apostas que temos trabalhado com muita intensidade, para que exista mais e para que aquilo que existe, seja muito melhor.-----

-----Mas, os desafios não são só estes, porque o construir mais no que temos lançado é uma realidade, porque construir mais no que falta lançar é uma necessidade e, portanto, mantém-se o desafio de continuar a construir para alargar a oferta habitacional, garantindo que cada família moradora em Oeiras, terá no futuro, a casa que precisa de ter e este desafio tem que ter concretização já. Como eu vi na apresentação que a habitação fez, “Projetar para Construir o Futuro”, foi possível construir o que estamos a construir agora, porque tínhamos projeto e porque avançámos e adensámos o projeto, mas temos que projetar já hoje, para construir aquilo que é o desafio dos próximos anos e esse será um dos desafios da habitação. -----

-----Por outro lado, temos um parque, que como ontem dizia e muito bem o Senhor Presidente, esteve sem cuidados durante demasiados anos e veio a gerar a situação que encontrámos, ainda muito recentemente, quando decidimos apostar tudo o que estamos a apostar na requalificação dos bairros municipais. É preciso perceber que, depois de construir, temos que imediatamente manter e esse vai ser o grande desafio, estamos a alargar o parque, estamos a ter novas soluções habitacionais, todos temos a consciência que estas soluções tecnicamente serão mais complexas de manter nos próximos anos e isso exige um esforço que terá que ser da equipa, de garantir o conhecimento, o “know-how” e o enquadramento técnico necessário, para que nada se volte a estragar e para que a manutenção seja uma realidade que garanta a vida útil dos edifícios por muito mais anos e é o grande desafio da habitação, construir mais, manter melhor. -

-----Dar só mais uma nota no que se refere ao património, dizer que o património municipal é vasto, importa ser conhecido e tem que ser bem gerido. Se a unidade de Divisão de Património, é uma unidade que serve de suporte nos seguros, no consumo, nas instalações, portanto, em todas as matérias mais administrativas a toda a Câmara Municipal, é também verdade que através do património, para além de se gerar uma receita muito importante para o Município, pode também dar-se acolhimento a todas as instituições, clubes, associações, e instituições sociais, que precisam de ter uma sede, ter um funcionamento, mas também pode

transformar os centros históricos, as vilas, criando e dinamizando a atividade cultural e nos bairros municipais temos muito património, para além de habitação, temos também muitas lojas. Estas lojas, a par da requalificação urbana que estamos a promover, têm que servir para atenuar estigmas, para eliminar todos os estigmas que possam existir e criar um ambiente urbano contínuo, fazendo com que qualquer munícipe circule em todas as ruas do Concelho, sem haver diferença e é outro dos grandes desafios que temos sabido assumir no mesmo património.-----

----- Eu gostaria de dar destaque a estas duas áreas e dar também destaque ao facto de este orçamento ainda não estar completo e não está completo só numa coisa, não está nada errado, mas nós temos feito um esforço muito grande por trabalhar, garantindo financiamento quer comunitário, quer nacional, para muitos dos nossos projetos e, portanto, à medida que cada financiamento está aprovado, tem sido nos últimos anos, integrado no orçamento municipal, na receita e na despesa, possibilitando desta forma, trabalhar com menos peso para o contribuinte municipal.”-----

----- **A Senhora Vereadora Mariana Coelho** disse o seguinte:-----

----- “Queria dar aqui umas palavrinhas também de agradecimento ao esforço enorme que todas as áreas puseram nestas apresentações e no próprio Orçamento e Plano, vi em todas as áreas projetos e objetivos apaixonantes, extraordinários e isso é uma coisa que enche de imensa satisfação vai ser um grande ano com certeza.-----

----- Uma coisa que também queria destacar, era pela primeira vez, estar a haver aqui um alinhamento dos objetivos do nosso Plano com os ODS - Objetivos Desenvolvimento Sustentável da ONU e aproveito esta deixa para dar aqui umas palavrinhas também a algumas áreas que vou abraçar neste próximo mandato.-----

----- A organização que foi feita neste documento de ligação aos ODS, vai-nos ser muito útil para fazermos aqui um trabalho que vai ser muito desafiante para todos nos próximos tempos, que é o de transmitirmos externamente aquilo que somos em termos de concelho que

têm a melhor qualidade de vida do país, um concelho ao nível de muitas capitais europeias, ao nível da qualidade de vida e de efetivamente cumprirmos aquilo que são os objetivos da agenda Vinte trinta da ONU, que é algo que é um compromisso político aqui do nosso município, vai ser uma área que nos vai dar trabalho a todos, por assim dizer, mas que creio que será uma enorme satisfação chegarmos a Vinte Trinta e sermos o Município que consegue cumprir a agenda de desenvolvimento e que reflete no fundo, aquilo que nós queremos ser enquanto município no futuro.-----

-----Vamos ter também desafios ao nível da redução das emissões de gases com efeitos de estufa, é uma outra área em que temos compromissos políticos assumidos até dois mil e trinta e posteriormente até dois mil e cinquenta. Também vai implicar uma mobilização de muitas áreas e também com satisfação nas apresentações que muitas áreas referiram este tipo de preocupação e, portanto, há aqui uma coerência, neste sentido em toda a organização. -----

-----Ao nível do turismo queremos continuar a pôr Oeiras no mapa nacional e internacional, temos uma visão de grande ambição para esta área, portanto, também será um tema que vai acompanhar este mandato.-----

-----Ao nível dos fundos nacionais e comunitários, queria deixar aqui também uma nota, porque acho esta área extremamente importante, porque o que nos permite fazer a todos, no fundo, é estender, aquele que é o orçamento normal da Câmara, permite estender uma manta de recursos financeiros que nunca chega para cumprir aquilo que nós sonhamos fazer, a nível de projetos, a nível de obra e, portanto, por mais que as candidaturas sejam burocraticamente pesadas e administrativamente exigentes. A verdade é que temos todos que olhar para os fundos comunitários como uma forma de concretizar mais obra, concretizar mais projetos e, no fundo, concretizar aquela que é a nossa visão para o município, aquilo que é o nosso sonho para o município e, portanto, queria dar também esta palavra aqui de apreço não só o trabalho tem sido feito nesta área, mas também de incentivo, porque, no fundo, sabemos que é uma área que de



## Câmara Municipal de Oeiras

algum trabalho que muitas vezes é visto como extra função, mas que na verdade nos permite a todos concretizar mais e executar mais. -----

----- Ao nível do Gabinete Municipal de Auditoria, é uma área que pretende proteger o Município, pretende tornarmos mais resilientes, pretende proteger aquilo que é a nossa reputação, validar o trabalho que tem sido feito pelas empresas municipais e, portanto, dar aqui também uma palavra de incentivo e de apreço pelo esforço que tem sido feito por este gabinete, será um gabinete com muito trabalho nos próximos anos. Muito obrigada a todos e um grande ano para todos.” -----

----- **O Senhor Vereador Armando Soares** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Ontem depositava a coroa de flores na casa do Adelino Amaro da Costa e recordava que a quatro de dezembro, mas há quarenta e cinco anos atrás, morriam alguns dos nossos homens excepcionais, dos nossos melhores e tanto que mudou o nosso País de lá até aos dias de hoje e tanto que nos fazem falta pessoas como aquelas que faleceram nesse trágico acidente e que desapareceram, mas continuam a ser figuras inspiradoras acredito eu para muitos. -----

----- Neste orçamento, Senhor Presidente, acredito e não é apenas a minha visão, Oeiras tem cumprido aquilo que muita da social-democracia desejava para o nosso país e não conseguiu. É um orçamento que é humanista, porque pensa nas pessoas, é um orçamento personalista, porque consegue dar a cada uma delas a aspiração e a vontade de poder ser quem quer ser e que coloca precisamente o primado da pessoa humana na ação política como sempre deveria ser. -----

----- Aquilo que Oeiras tem conseguido fazer ao longo destas últimas décadas e que esperamos possa continuar a fazer um dia mais à frente é, de facto, excepcional. Temos um corpo de funcionários e a partir desse chapéu, do chapéu que o Senhor Presidente volta novamente a colocar com o pelouro dos recursos humanos, que prefiro sempre dizer gestão pessoas, apesar das pessoas serem geríveis, as pessoas não são números, são pessoas e é exatamente a partir desse chapéu constato aquilo que todos nós temos constatado e que observei na paixão dos meus

colegas vereadores e que também é minha. -----

-----Nós temos um grande corpo de funcionários, temos um grande corpo dirigentes, somos melhores em quase tudo, somos bons em algumas coisas, não somos bons em tudo. Apesar de sermos melhores em quase tudo, não somos bons em tudo e não somos bons em tudo por, culpa do Senhor Presidente, sempre nos disse que nos devíamos medir por aqueles que fossem os melhores de todo o lado, os melhores da Europa, os melhores do mundo e quando nós observamos aquilo que de bom se faz na Europa e o que de bom se faz por todo o mundo, constatamos que nalguns casos temos ainda muito que caminhar noutros casos, até aqui perto muitas das vezes também testemunhamos isso, mas a grosso modo quando nos comparamos com aqueles que verdadeiramente consideramos bons, temos muito que caminhar. -----

-----Ora, a verdade, Senhor Presidente é que este orçamento demonstra novamente aquilo que demonstram todos os orçamentos que o Senhor Presidente apresentou nesta câmara é um orçamento de ambição. Um orçamento que pretende cumprir aquilo que, no meu ponto de vista, era o desiderato da social democracia, para outros será outras coisas, mas que pretende cumprir precisamente uma ambição para o município de Oeiras, um ciclo desenvolvimento que possa observar que há espaço para a ação social sem prejudicar outros níveis, como a cultura. Conseguimos acelerar esse elevador social pensando que a educação que o Senhor Vereador Pedro Patacho com tanta propriedade fala, apostar a partir da sua política de bolsas a um nível que mais nenhuma outra autarquia faz e podíamos estar aqui a enunciar ponto por ponto, tudo aquilo que é Oeiras faz e que os outros não fazem. -----

-----Vêm os prémios, vem o sucesso, alguns admiram-se, os nossos detratores costumam questioná-lo, mas nós sabemos, porque é que eles chegam. Chegam, porque existe precisamente essa ambição e esse trabalho diário.-----

-----Cumprimento aqui os dirigentes que estão de alguma forma sob a minha alcada por delegação do Senhor Presidente. O doutor Gaspar, cujo apresentação falou por si e através dele o

doutor Carlos Reis e a arquiteta Ana Rocha. A doutora Carla Rocha nesta sua estreia e através dela a doutora Ana Morgado e a doutora Maria Júlia Marques, os recursos humanos, a doutora Paula Saraiva, a partir do engenheiro António Faustino, a doutora Margarida Ribes que aqui vieram e ao fim ao cabo dar nota daquilo que todos nós sabemos, estamos a dar, acredito o nosso melhor.-----

----- Acredito, Senhor Presidente, que este é um orçamento difícil de executar nalgumas áreas e temos falado delas, é um orçamento muito, muito, muito ambicioso que pede muito, ouviram-se aqui alguns dirigentes, não foram poucos a pedir mais recursos humanos e eu percebo isso é um corpo de quase três mil funcionários, que temos agora, sem contarmos com os SIMAS. Mas, a contar com os SIMAS, a contar com a Parques Tejo, a contar com a Oeiras Viva, a contar de algum modo porque também poderemos elencar com a Município, a Fundação Marquês de Pombal e se juntarmos o Taguspark enfim, todo o universo do Município de Oeiras, onde ele se inscreve, somos, como dizia o Senhor Presidente ainda ontem num jantar onde também estive presente, somos cerca de quatro mil funcionários. É obra! São quatro mil funcionários. -----

----- Nós queremos sempre mais, porque sentimos essa necessidade. Como é que nós conseguimos fazer mais, com aquilo que temos, como é que nós conseguimos fazer, nem que não seja mais, melhor, com aquilo que temos, é esse o seu desafio a todos nós. -----

----- Senhor Presidente, dizer-lhe que acredito que este é um grande orçamento, é um grande plano de desenvolvimento estratégico, se conseguimos cumprir como temos cumprido a maior parte das vezes, continuaremos a colocar Oeiras no mapa, não só nacional como internacional.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente** referiu o seguinte:-----

----- “Começo por cumprimentar todos os dirigentes pelas vossas apresentações e agradecer as mesmas e depois com um esforço para manter a intervenção com o máximo de objetividade dizer duas ou três notas que são as relevantes, neste momento. -----

-----Em primeiro lugar, dizer da solidez financeira do universo do Município de Oeiras, que, ao longo dos anos foi construída. Nas últimas semanas, quem tem tido o cuidado de assistir às assembleias municipais, conseguiu ouvir algumas afirmações que eu diria quase tristes pela falta de conhecimento e de estudo sobre a matéria, dizendo que o município de Oeiras era um município muito endividado, que tinha problemas financeiros e na verdade é exatamente o oposto.-----

-----Eu estava aqui a olhar para os números, nós, neste momento, antes da contração do empréstimo que está a ser aprovado, tínhamos um total de endividamento, cerca de cinquenta e três milhões de euros, calculado ao final deste ano e vamos ficar com um total de endividamento, depois deste orçamento aprovado, permitam-me explicar-vos, ele é utilizado ao longo do tempo em que as obras são contratadas, só quando nós precisamos do dinheiro é que passa a tornar-se dívida. No limite, estaríamos com cento e trinta milhões de dívida daqui a três anos, entretanto, pagaremos parte da dívida que temos atualmente contratada, portanto, daqui a três anos, sensivelmente, deveremos estar com um valor inferior a cento e dez milhões de euros, contamos estar inferior.-----

-----Numa margem bruta máxima de endividamento que seriam perto de trezentos milhões este ano. Estava aqui a olhar para os números dos duzentos e oitenta e quatro milhões este ano, portanto, do que é que nós estamos a falar, de cerca de trinta por cento de endividamento daqui a três anos.-----

-----Quando se diz que o município tem trinta por cento da sua margem de endividamento contratada, que está endividado, não consigo perceber onde.-----

-----Depois ter atenção para o que está a ser usado os recursos deste endividamento. Os projetos são conhecidos e quase todos eles decorrem de intervenções necessárias à comunidade que de outra forma não seriam realizadas. Claro está, na senda do que foi dito pela Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes do Partido Socialista, nós podíamos ter outras opções, poder

podíamos, como como diriam saúde político português, mas não seria Oeiras a fazer isso, seria se quiséssemos ter como alternativa um território, qualificado ou desqualificado como a maior parte dos territórios que são limítrofes ao nosso, onde nós não queríamos estar, nós optamos por não fazer isso.-----

----- Depois, Senhor Presidente, com a sua licença e antecipando até porque Senhora Vereadora do Partido Socialista, ligou a questão do aumento do IMI e do Regulamento dos Benefícios Fiscais às opções orçamentais, eu sou obrigado a falar sobre esta matéria também. ----

----- É estranho que um vereador do Partido Socialista particularmente ex-governante, que certamente sabe muito melhor do que nós que foi um governo do Partido Socialista em mil novecentos e noventa e nove que retirou a alguns municípios, o fundo geral municipal, enquadrado no FEF - Fundo de Equilíbrio Financeiro, transferindo parte do IMI para os municípios, pedir aos municípios, a alguns, que para sempre mantenha uma taxa mínima. Por um lado, tiram, aprovam no Governo tirar parte da verba aos municípios, depois quando estão nos executivos também pretendem que os municípios abdiquem dessa verba que devia ser colocada ao serviço da população, tiram sempre, por assim dizer.-----

----- Depois olhar com atenção, já que entrámos na questão do Regulamento de Benefícios Fiscais, que havemos de discutir mais à frente, mas quero dizer uma coisa muito sintética. Este aumento de IMI e a conjugação com o Regulamento de Benefícios Fiscais, não foi feita por acaso, é resultado de estudo e de muito trabalho. Aproveito para cumprimentar a Senhora Diretora da Direção Municipal de Administração Geral e o Senhor Diretor de Departamento Financeiro, porque nós antes de procurarmos o caminho, fomos ver quem estava a beneficiar de redução do IMI e eram contribuintes que nós não queríamos beneficiar com a redução do IMI. ---

----- Quando nós estamos a ver os grandes contribuintes que pagam IMI no Concelho de Oeiras, quando reduzimos, estamos a beneficiar o setor bancário, fundos de investimento imobiliário, especuladores imobiliários ou no limite quando são pequenos operadores,

investidores de alojamento local. Quando nós aplicamos reduções de IMI, não é certamente ninguém, pelo menos ninguém nesta sala deverá pensar assim, querer beneficiar quem está a fazer negócio com essa redução do IMI, há qualquer coisa de estranho nisto, a não ser que queiramos potência negócio através da redução do IMI e este executivo municipal não o quer fazer.-----

-----Nós fomos estudar, provavelmente, peço desculpa pela prepotência, estudamos mais este assunto que a maior parte dos municípios portugueses, estudámos a fundo durante dois anos, esta matéria tivemos diversas reuniões de trabalho sobre elas, quer os serviços, quer o pelouro financeiro que é meu.-----

-----Portanto, dizer, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, que esta medida foi feita com muito trabalho, procurámos uma progressividade fiscal e que fosse quem nós queremos que paga IMI, a suportar o IMI no Concelho de Oeiras, reduzindo o máximo possível para as famílias, particularmente aquelas precisariam de mais apoio.-----

-----Como tal Senhor Presidente, terminei como comecei, cumprimentando os serviços, naturalmente todos os serviços que estão envolvidos na construção das GOP e do PDE, não é apenas o serviço que centraliza, mas são todos e a sua colaboração, tal como são todos os Serviços que fazem os êxitos do município de Oeiras. E dizer que me orgulha muito o trabalho e a procura da justiça e do equilíbrio social, provavelmente, não é por acaso que o Instituto Mais Liberdade, colocou Oeiras como o município português que mais faz em matéria de justiça e equilíbrio social, é esse o nosso objetivo fundamental, agradecia que todos se recordassem disso, as nossas políticas públicas todas concorrem para criar uma sociedade mais justa, mais coesa e mais digna para todos.” -----

-----A **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhor Presidente, uma vez que fui citada aqui nesta intervenção, não posso deixar de usar a palavra, peço imensa desculpa.-----

----- Senhor Vice-Presidente, relativamente às suas declarações e àquilo que o Partido Socialista terá feito em mil novecentos e noventa e nove, a única coisa que lhe posso dizer é que vinte e seis anos volvidos e ter apenas isso como argumento é muito básico, é muito pouco e dizer-lhe que se Oeiras efetivamente não o consegue fazer, olhe, tenho imensa pena, porque há imensos municípios socialistas que continuam a conseguir fazê-lo e bem, mantendo essa mesma taxa no mínimo. -----

----- Relativamente àquilo que o Senhor Vice-Presidente chama de justiça social, eu não tenho nada contra a que se onere ou que não se aplique o mas há uma taxa de zero ponto trinta a quem explora o alojamento local ou a determinadas tipologias de empresa, nada contra, e todo o meu respeito aos serviços que estudaram esta matéria com afinco. Agora vá lá explicar a um agregado familiar monoparental com duas crianças a cargo, em que uma delas, inclusive, possa ser uma criança com deficiência, que agora deixa de pagar zero trinta e passa a pagar zero trinta e cinco e depois chame de justiça fiscal.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente** respondeu: -----

----- “A Senhora Vereadora deve ter um problema sabe, é que não há muitos municípios socialistas que não receba um Fundo Geral Municipal.” -----

----- **A Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes** fez uma intervenção a qual ficou inaudível, dado o microfone estar desligado. -----

----- **O Senhor Vice-Presidente** continuou: -----

----- “Não há muitos municípios socialistas que não recebam o Fundo Geral Municipal, esse é que é o problema, os municípios socialistas normalmente não vão por este caminho, os municípios socialistas o que fazem é gerar pobreza e não o desenvolvimento.” -----

----- **O Senhor Presidente** referiu: -----

----- “Só há três municípios em Portugal que não recebem Fundo Geral Municipal.” -----

----- Comentando o **Senhor Vice-Presidente**: -----

-----“Quatro com Loulé.”-----

-----O Senhor Presidente comentou: -----

-----“Loulé acho que vai começar este ano, portanto, é Oeiras, Cascais e Lisboa. Os outros municípios cultivam pobreza, a maior parte deles e os municípios do Partido Socialista são aqueles que mais fundo geral recebem e os do Partido Comunista, diga-se de passagem, assim, são os municípios mais atrasados, que mais fundo geral municipal recebem, porque a Lei das Finanças Locais foi construída justamente para castigar aqueles que mais se desenvolvem, aqueles que mais trabalham, os mais criativos, etc., e Oeiras faz parte do pacote logo no início, desde noventa e nove, mas o que importa é que este Orçamento e estas GOP, vêm na senda daquilo que são os últimos anos. -----

-----Eu passaria muito rapidamente por cima da questão financeira, apenas dizer que, não quero recuar a oitenta e oito, oitenta e nove, recuo apenas a dois mil e dezassete, numa altura em que na bancada da Assembleia Municipal, se dizia que no ano seguinte a Câmara ia à falência, quer dizer os nossos programas, as nossas GOP são tão ambiciosas que, naturalmente, é demasiado para as vidas curtas de partidos políticos que querem gerir aquilo que é, no fundo, fazer a gestão do corrente, do quotidiano, daquilo que toda a gente faz e que não são capazes de vislumbrar mais longe e, portanto, não era possível o crescimento que nós sempre preconizámos.

-----Sobre essa matéria, o que importa é que o total da receita prevista para dois mil e vinte e seis, ascende a trezentos e cinquenta e oito milhões, o que significa um crescimento médio anual de três vírgula seis por cento, entre dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e seis, por conta do crescimento de receitas correntes e de capital e a receita corrente é dominante no cômputo do valor estruturado para a receita total com um contributo na ordem dos setenta e um por cento e a receita de capital, considerando os passivos ativos financeiros com apenas vinte e oito vírgula dois, acrescentando a esta matéria que nas GOP verificamos que a despesa de capital, a Lei é essencialmente, com exclusão da habitação, tem verbas do PRR, digamos, que é

finanziado com despesa corrente. Significa isto que o total da despesa, de acordo com a receita estimada, tem uma dotação inicial de trezentos e cinquenta e oito milhões de euros, o que regista um crescimento de sete vírgula um, em relação ao ano anterior e aqui a despesa corrente predomina representando cerca de cinquenta e sete vírgula seis por cento do valor total e a despesa capital com passivos ativos compõe os restante quarenta e dois vírgula quatro por cento.

----- Mas o que é importante chamar aqui a atenção, é que por exemplo ainda ontem vi resultados, atenção, estou a falar da capital, resultados da Câmara Municipal de Lisboa. A Câmara Municipal de Lisboa num orçamento mais ou menos de mil e trezentos milhões, tem em investimento de capital de trezentos e cinquenta milhões. Para estar equiparado ao investimento capital aqui de Oeiras, porque nós temos aqui na despesa capital, excluídos ativos e passivos, a dotação ascende a cento e quarenta e nove milhões, há uma redução aproximada de três milhões e meio de euros comparativo com o exercício anterior, e isso tem a ver, sobretudo, julgo que na área da habitação, ora desses trezentos e cinquenta milhões de euros que Lisboa tem de investimento, para ter o mês de investimento “per capita” de Oeiras e em função do seu orçamento, teriam que ter um investimento não de trezentos e cinquenta milhões, mas seiscentos milhões, teriam que ter o dobro do investimento que vão fazer. E não deixa de ser curioso que nos últimos cinco, seis anos, o Município de Oeiras, é o município com mais investimento de capital, logo a seguir a Lisboa e Porto e até já estivemos à frente do Porto vários anos, há dois anos é que o Porto nos ultrapassou, portanto, vamos lá ver, nós estamos a falar de realidades que não têm nada a ver com aquilo que são outros municípios, na verdade, os indicadores que temos são diferentes.-----

----- Não vou falar agora na questão do IMI e dos benefícios fiscais, porque temos a proposta a seguir a esta para discutir, mas a verdade é que no contexto dos municípios portugueses, Oeiras, sendo o décimo primeiro em população, aparece em todos os indicadores como o primeiro, segundo ou terceiro, não sai daí, portanto, não podemos comparar o

incomparável. Mas eu comprehendo que os partidos políticos, mais à esquerda ou mais à direita, não é relevante, em determinadas circunstâncias queiram arranjar pretextos para não votar, mas a verdade é que só se enterram, porque o que tem acontecido neste Concelho, é que os partidos que mais reclamam por uma boa gestão, por não aumentar impostos, por isto e por aquilo, que é o mesmo que “não se faça nada”, têm vindo a perder. O Partido Comunista tinha três vereadores passou para zero, o Partido Socialista tinha três vereadores passou para um e com dificuldade, cada vez mais e é natural que daqui a quatro não tenha nenhum e fico surpreendido quando dois meses depois das eleições, depois do povo se ter pronunciado da maneira como se pronunciou, dando uma maioria extraordinária ao modelo económico e social que tem vindo a ser implementado nos últimos anos, se venha agora, dois meses depois, criticar aquilo que é este modelo de desenvolvimento económico.-----

-----O problema, quando se trabalha com toda a transparência, o que é que acontece?-----

-----Como o Senhor Vice-Presidente referiu, nós andamos a pensar nesta questão do IMI há vários meses, senão há um ano ou dois e por uma razão muito simples, porque na realidade, nós temos de ser justos, por exemplo, passámos de cento e cinquenta para cento e oitenta euros, o apoio no aquecimento do gás, nós estamos a beneficiar as famílias com dificuldades. -----

-----De onde é que vem esse dinheiro? -----

-----Vem do IMI ou do IRS ou vem da Derrama, vem dos impostos, mas estamos a distribui-lo de uma forma justa. Quando o Governo vai atribuir, por exemplo, mil e quarenta e dois euros numa bolsa de estudo, nós atribuímos mil e seiscentos e que vai ser cumulativo com o do Governo, por isso, vamos ter, já neste momento, passamos de trinta e três há meia dúzia de anos, para duas mil bolsas. -----

-----O que é que nós estamos a fazer? -----

-----Estamos a distribuir riqueza, estamos a redistribuir de quem tem, para quem não tem, é o que estamos a fazer. O que acontece é que os governos são todos iguais, em matéria de sacar



## Câmara Municipal de Oeiras

aos municípios, gostam de fazer um brilharete baixando impostos à custa dos municípios e então acontece que estabeleceu-se uma base tributária e é interessante, porque a Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes, teorizou muito, aliás, a proposta ainda vai ser discutida a seguir, mas a propósito do Orçamento, teorizou sobre os benefícios fiscais e o IMI. É interessante, teorizar sobre essa matéria, mas não ir ao fundo da questão, é que, na realidade, quem é que está a ser beneficiado com este IMI cego de aumentar ou de não o reduzir, de ser zero trinta ou ser zero quarenta e cinco? -----

----- A banca e os fundos financeiros que são os grandes proprietários dos imóveis deste Concelho e passar de zero trinta para zero quarenta e cinco, é uma questão de justiça social, porque aplica-se o escalão máximo a essas situações e reduz-se para as famílias em função da sua situação e na realidade nenhuma família vai pagar zero quarenta e cinco por cento, nenhuma, as famílias irão pagar entre zero trinta e zero quarenta e um, em função da sua situação familiar, mas mais, como é que é a base tributária e disso a Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes não falou, quais são os critérios para cálculo do IMI? -----

----- O que mais pesa é o valor da construção e como todos sabem, hoje, não há em Oeiras não há valor da construção, não é possível, menos de dois mil e seiscentos euros, toda a gente sabe. Sabem qual é o valor que está na matriz, digamos, para cálculo do IMI em Oeiras? -----

----- Seiscentos euros. -----

----- Seiscentos euros é o que estava há vinte anos, porque é dos municípios, se fosse do Governo já tinha sido atualizado, como as cobranças, ninguém falha no IRC, no IRS, porque a administração tributária “cai-lhes em cima”. Agora no IMI, no IMT é mais fácil controlar, mas quem não paga, a administração tributária deixa estar e, portanto, há milhões de dívidas de pessoas, de contribuintes que não pagam, porque a administração tributária não é tão célere como era com a cobrança dos impostos que são destinados ao próprio Estado, assim, na realidade quando se defende a aplicação cega do IMI, está-se a defender uma injustiça social, não se atende

à situação das famílias, por outro lado, vamos lá ver, em Oeiras, o cálculo do IMI parte de uma base tão baixa, que a maior parte ou uma parte significativa das famílias já pagam um imposto muito baixinho, cinquenta euros, cem euros por ano, muitas das casas pagam cinquenta, cem euros, porque são casas que estão subavaliadas, são casas antigas, não foram atualizadas. -----

-----Se quisermos os contribuintes numa classe média forte, nós não podemos dizer que é só uma classe média forte para nosso regozijo, ser classe média forte significa que têm boas escolas, têm bons equipamentos, têm várias coisas, têm bom jardins, têm limpeza de todos os dias, é o retorno que o Município dá, mas tem que haver também contrapartida por parte dos cidadãos. -----

-----Reparam bem é interessante ouvir do Partido Socialista este tipo de retórica. -----

-----No dia vinte e quatro ou vinte e cinco do mês passado, o doutor Pedro Nuno Santos, como sabem foi líder do Partido Socialista, deu uma entrevista em que, entre outras coisas, fala do que ele considera os erros da Geringonça e então assinalou logo dois deles. -----

-----Um, o facto de terem prometido, criado a gratuitidade da creche, mas depois vejam bem, descobrirem que não havia creches. -----

-----As que são gratuitas, mas não há onde pôr as crianças. Adianta-me muito ter a creche gratuita, se não tenho onde pôr a criança. -----

-----Isto é o que se chama demagogia a mil por cento. -----

-----Depois disse outra coisa. -----

-----Habitação podíamos ter começado mais cedo, pois está claro que podiam, até apareciam nos vídeos que eu costumo fazer. -----

-----Poder podia, mas não quiseram, portanto, não foi porque não pudessem, não quiseram. -----

-----O que é que nós estamos aqui a fazer? -----

-----Nós não estamos a prometer mais vagas, nós não estamos a prometer creches

gratuitas, nós estamos a prometer mais quatrocentas ou quinhentas vagas em creche e, portanto, nós estamos a indexar, por isso é que o fizemos. Claro que nós podíamos manter o IMI conforme está, mas não tenhamos dúvidas, não fazímos os equipamentos que vamos fazer. -----

----- Nós contraímos um empréstimo onde estão consideradas uma quantidade de obras, de equipamentos vários que são necessários ao Município, mas podíamos não fazer aqueles que estão indexados aqui ao IMI, mas deixávamos de fazer outros.-----

----- É tudo uma questão realmente de prioridades e, portanto, estamos a viver um momento em que dispondo nós de projetos, coisa que em dois mil e dezassete, como sabem, não tínhamos, se nós dispomos de projetos, nós temos de encontrar os recursos financeiros e, atenção, é absolutamente um disparate puro, eu que até nem sou economista, nem financeiro, mas vou percebendo alguma coisa, quer dizer, o saber de experiência feito diz-nos alguma coisa. O que é um empréstimo?-----

----- Dizem alguns que é estar a comprometer as gerações futuras.-----

----- Mentira, é estar a dar ferramentas às gerações futuras em antecipar qualidade de vida.

----- Aliás, os bancos, os financiamentos e os créditos são exatamente para isso.-----

----- Os grandes promotores imobiliários, fábricas, etc., funcionam com financiamento. É para isso que servem os empréstimos.-----

----- Só tem empréstimo quem tem crédito e no nosso caso até o Banco Europeu de Investimentos (BEI) nos veio oferecer o dinheiro e, depois a nossa posição é tão boa que vejam bem até a Caixa Geral de Depósitos ultrapassou as propostas do BEI, porque a proposta da Caixa Geral de Depósitos é muito mais favorável ao Município do que era a do BEI.-----

----- É uma pena perdermo-nos aqui nesta teia do IMI, vejam bem o estapafúrdio que foi aí. Eu não respondi a nada, eu ouvi serenamente, nas redes sociais a chamarem-me todos os nomes, que o IMI assim, que o IMI assado, porque no momento próprio eu cá estaria para dar resposta. -----

-----Irei dá-la, com certeza, não deixarei de a dar, aliás, os municípios estão à espera que o Presidente da Câmara dê uma resposta e estou convencido que não estão com tanta ansiedade como isso, porque sabem que esta Câmara é justa. -----

-----O que é que nós damos aos ricos? Segurança. -----

-----Àqueles que vivem bem o que é que nós temos que lhes dar aqui em Oeiras? Segurança - -----

-----Em todos os sentidos, para lhe darmos essa segurança em todos sentidos, bons equipamentos para os seus filhos, etc., vocês vejam a gama de equipamentos, de escolas e creches que estão previstas neste programa. -----

-----Para isso, temos que ser justos com os mais pobres, para não gerar revolta, para não gerar insatisfação, porque quanto mais satisfeitas as famílias estiverem, naturalmente que melhor é a convivência entre todos. É essa sociedade, é a essa comunidade que nós queremos construir aqui. -----

-----Quanto ao modelo socialista, é simples, olhem para Sintra, olhem para a Amadora ou para Vila Franca de Xira, mas, enfim, olhem para os municípios liderados pelo Partido Socialista, vejam qual é o “ranking” onde eles se encontram e verão como há uma grande diferença para o Município de Oeiras. -----

-----Eu considero sinceramente que este Orçamento e estas GOP, têm algumas novidades relativamente a anos anteriores, mas do ponto de vista das prioridades, obviamente que se nós olharmos aqui para a repartição por funções, temos nas funções gerais cento e trinta e quatro milhões, nas funções sociais cento e noventa e três milhões, nas funções económicas dezanove milhões e outras funções onze milhões. -----

-----Mesmo tirando os cinquenta e tal ou sessenta milhões dos ordenados do pessoal, destes cento e noventa e três das funções sociais, vejam bem qual é a prioridade deste Município.

-----Retirem-lhe os sessenta milhões de salários. As funções sociais são aquelas que

absorvem a grande maioria do orçamento do Município, portanto, isto tem sido apanágio nos últimos anos, eu diria que desde sempre, mas cada vez mais investimos na qualidade de vida das pessoas e é indiscutível que do ponto de vista dos equipamentos este mandato, aliás, o mandato que terminou e este que agora começa, está muito marcado, aliás foi publicado ali o doutor Nuno Martins ficou até muito frustrado por não apresentar o programa, mas eu peço-lhe que não fique, distribua por todos os dirigentes da Câmara, não só o último “Obras e Projetos”, essa publicação, mas também a uma resenha daquilo que foi feito pelo Gabinete de Comunicação que, aliás, eu gostava que todos os departamentos da Câmara fizessem um trabalho desses ao fim de cada quatro anos, fossem capazes de fazer uma resenha tudo isso. -----

----- Eu estou convencido que aí todos os Senhores Vereadores, iam ficar encantados com o trabalho dos diferentes serviços.-----

----- Posto isto, quero felicitar, naturalmente, os nossos colaboradores, dirigentes, técnicos, operários, porque todos eles contribuem para isso. Acho que este modelo de apresentação deve ser um bocadinho afinado, mas acho que é bom, acho que realmente resulta, é uma forma de todos poderem dar a conhecer aquilo que se está a fazer. -----

----- Eu daria uma sugestão, acho que se pode passar um bocadinho por cima da aquilo que é missão, do que são as competências, porque em princípio aí toda a gente tem obrigação de saber o que é e centrarmo-nos mais naquilo que são os projetos futuros.-----

----- Acho que se fizerem isso ganha-se em tempo, mas de qualquer maneira acho que foi uma excelente experiência, que nunca tínhamos feito e quero expressar aqui o meu reconhecimento, até porque isso também traduz o envolvimento e introduz engajamento, como hoje se diz, à realização das coisas e, portanto, estou certo de que vai haver, está a haver um grande entusiasmo para chegarmos ao fim de dois mil e vinte e seis e termos um nível de execução extraordinário, que seja equiparado, já não digo que seja melhor, que seja equiparado aquilo que tem sido os últimos anos, que praticamente tem sido sempre acima dos oitenta e cinco

por cento.-----

-----Mais um desafio àqueles que têm dúvidas sobre a nossa eficiência, é ver o grau de execução desses municípios por esse país fora, em que a maior parte deles não passam dos sessenta por cento, portanto, significa que nós temos um grau de exigência, um grau de empenhamento especial.-----

-----O meu reconhecimento a todos e os meus parabéns.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Sílvia Breu, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Susana Duarte, Mariana Coelho e votos contra das Senhoras Vereadoras Ana Sofia Antunes e Graciete Bernardo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar e submeter à Assembleia Municipal o Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano, Orçamento Municipal e Mapa e Orçamento de Pessoal para dois mil e vinte e seis.-----

-----A autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais pelo Executivo nos casos em que os mesmo não impliquem aumento global de despesa.-----

-----Nos termos da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro e do Decreto-Lei número cento e noventa e dois, de dois mil e quinze, de onze de setembro.-----

-----Alínea a), do número um, do artigo vigésimo quinto e alíneas c) e ccc), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----Alínea c), do número um, do artigo sexto, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo décimo segundo, do Decreto-Lei número cento e vinte sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----III - A **Senhora Vereadora Graciete Bernardo** apresentou a seguinte declaração de voto:-----

----- “O Partido Chega recebeu os extensos documentos das GOP e do Orçamento do Município de Oeiras para dois mil e vinte e seis (seiscentas e cinquenta e duas páginas), bem como a restante documentação de apoio, apenas cinco dias antes da reunião extraordinária da Câmara para a discussão e debate dos mesmos, sendo impossível analisá-los com o detalhe que estes, o concelho e os municípios mereceram e merecem. -----

----- Realçamos o esforço desenvolvido pelos técnicos das unidades orgânicas envolvidas, sob coordenação da Senhora Diretora Municipal de Administração Geral, doutora Paula Saraiva, na preparação deste extenso e complexo documento, pelo que o Partido Chega faz questão de deixar aqui uma mensagem de louvor e apreço a todos os trabalhadores e trabalhadoras que contribuíram para ele. -----

----- Sendo esta a primeira vez que o Partido Chega intervém enquanto integrante do Executivo Municipal, não pudemos deixar de fazer alguns cruzamentos com idênticos documentos de anos anteriores, nomeadamente dos anos de dois mil e vinte e dois a dois mil e vinte e cinco. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara invoca frequentemente o Programa Trinta e Cinco Anos de Habitação em Oeiras, que começou com o PER - Plano Especial de Realojamento, com vista à erradicação das barracas, o que foi conseguido! -----

----- Entre dois mil e três e dois mil e vinte e cinco, a Câmara Municipal de Oeiras e este Presidente, que tem o maior legado temporal como governante municipal, nada fizeram em termos de habitação municipal, limitando-se a recuperar e adaptar edificado de zonas históricas para Habitação Jovem. -----

----- Acabado o PER, iniciado em mil novecentos e noventa e três, voltou a estagnação! É caso para dizer, “bendito PER”! -----

----- Vinte e sete anos depois surgiu uma “pandemia”, com gravíssimas consequências para as pessoas, para as empresas e para a economia. -----

-----Para mitigar as consequências da mesma, em dois mil e vinte e dois, a União Europeia lançou o denominado Programa de Recuperação e Resiliência, comumente conhecido como PRR. -----

-----Em mil novecentos e noventa e três, o PER foi a “tábua de salvação” do Presidente Isaltino Morais.-----

-----Em dois mil e vinte e dois, o PRR foi a “boia de salvação” do Presidente Isaltino Morais! -----

-----Depois do PRR, o que virá para alavancar a governação de Isaltino Morais? -----

-----O PRR, ainda que não seja referido por Bruxelas e pelos “eurocratas” que nos (des)governam, foi a forma encontrada para que esqueçamos a imigração desenfreada, descontrolada e criminosa que se acentuou a partir de dois mil e quinze, com a entrada de centenas de milhares de pessoas do Médio Oriente, totalmente desenraizadas e que pretendem impor os seus usos e costumes aos europeus.-----

-----Se a pressão sobre o parque habitacional já era evidente, os últimos dez anos acentuaram essa pressão, que trouxe a especulação e outros tipos de “arrendamento” que não se coadunam com a nossa maneira de ser e de estar! -----

-----Para além de que é inaceitável, que seja autorizada a venda de apartamentos, ou frações do parque habitacional social, ou invés de voltar à esfera municipal, e desta forma ser reutilizado para famílias que delas necessitam. Porque é esse o objetivo! -----

-----A pressão demográfica vinda do exterior, criminosamente impulsionada pelo Partido Socialista de António Costa coligado com a Extrema-Esquerda (PCP, LIVRE, BE e PAN) teve e tem implicações gravíssimas nas escolas, nas creches, nos jardins de infância, nos centros de saúde e nos hospitais, nomeadamente! -----

-----A expressão “Os portugueses primeiro” foi relegada, dando-se primazia aos “coitadinhos” que vivem à custa de todos quantos trabalham e descontam, incluindo imigrantes

legalizados que contribuem com o seu esforço para a comunidade.-----

----- Perante este panorama sombrio, a visão plasmada e apresentada nas GOP a esta Câmara não é só de gestão corrente, apresenta investimento suportado por verbas do PRR, sem esquecer a comparticipação do município.-----

----- E é nesta matéria que o Partido Chega não pode acompanhar o “otimismo irritante” do Presidente da Câmara que, na nossa visão, dá o “salto maior que a perna”, não acautelando eventuais contrações económicas.-----

----- A organização de festas e festivais e/ou apoios e isenções para eventos altamente lucrativos, caso do “NOS Alive”, a realização de algumas obras desgarradas, sem a orientação de um conceito ou ideia estratégica global de cidade (ainda que sejamos uma vila) e concelho, o que se traduz nos incontáveis projetos que, ano após ano nos são prometidos e inseridos nas Grandes Opções do Plano e Orçamento! -----

----- Foi assim em dois mil e dezassete, dois mil e dezoito, dois mil e dezanove, dois mil e vinte, dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e dois, dois mil e vinte e três, dois mil e vinte e quatro e dois mil e vinte e cinco, tudo levando a crer que assim será em dois mil e vinte e seis, com novas promessas de construção do Centro de Congressos, do Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras - SATUO e da Unidade de Alojamento para Funcionários Municipais na antiga Cooperativa de São Pedro, Barcarena, nomeadamente, os quais têm sido sorvedouro de dinheiros públicos em projetos e reconversão destes projetos.-----

----- Sem contar com a indemnização paga ao sócio privado da extinta Oeiras Expo, Sociedade Anónima, entidade que iria construir e explorar o “Centro de Congressos e Exposições de Oeiras”, quanto é que os contribuintes já pagaram em novos estudos?-----

----- E o mesmo se pode dizer sobre o que outrora foi o SATUO, desde o encerramento e liquidação da sociedade, qual o custo para os contribuintes de novos estudos e projetos?-----

----- É altura de recordar os investimentos ruinosos nas extintas empresas Habitágua,

Empresa Municipal e LEMO, Empresa Intermunicipal, para que erros idênticos não sejam cometidos em novos projetos, pois o dinheiro dos contribuintes e municípios deve ser criteriosamente investido! -----

-----É por demais evidente que a Município deve ser extinta e os seus serviços internalizados no município, já que sem as contratações “in house” e a transferência de fundos do município para a empresa aquela há muito teria encerrado a atividade! -----

-----O mesmo se pode dizer da Oeiras Viva, Empresa Municipal, a qual não tem viabilidade sem as constantes injeções financeiras do acionista único e das contratações “in house”.-----

-----Em relação à Município e à Oeiras Viva apenas se adia a sua extinção, não tendo capacidade para se aguentarem sem as constantes ajudas financeiras do maior e do único acionista. -----

-----O Município de Oeiras foi, com mais catorze, salvo erro, um dos que em dois mil e quinze assinou o Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na área da educação, mas só agora com o bendito PRR é que deu início à reabilitação do edificado escolar!-

-----A obra que seria a “joia da coroa” do último mandato de Isaltino Morais como Presidente da Câmara, o empreendimento habitacional da ex-Estação Rádio Naval, com a construção de cerca de setecentas e setenta habitações, pomposamente assinado pelo ex-Primeiro Ministro António Costa e pelo Presidente da Câmara em vinte de dezembro de dois mil e vinte e três, há quase dois anos, e que não sai do papel! -----

-----O presente documento das GOP representa uma comprovação objetiva de como a Câmara está impreparada para um impacto de contração económica. -----

-----Rapidamente se esqueceu a crise do “subprime” de dois mil e oito e que conduziu a nova intervenção externa “Troika”, rapidamente se esqueceu a “pandemia” e os efeitos nefastos na economia, pois o “salvador” chama-se PRR! -----

----- Para além das denominadas “Despesas de Investimento”, a grande diferença reside no aumento das despesas com pessoal, para alimentar uma “máquina administrativa” despesista e deficiente com mais de oitenta unidades orgânicas. -----

----- Neste capítulo, não é referido o número de dirigentes em “regime de substituição” em incumprimento claro e abusivo da Lei número dois, de dois mil e quatro, de quinze de janeiro, que aprova o estatuto do pessoal dirigente dos serviços e organismos da administração central, regional e local do Estado e demais legislação complementar.-----

----- É mais do que tempo de o Senhor Presidente nos despachos de nomeação abandonar a expressão “Mais determino que oportunamente seja aberto o respetivo procedimento concursal” quando há “oportunamente(s)” datados de dois mil e dezassete, ou seja, após o interregno dois mil e treze/dois mil e dezassete! -----

----- Ainda assim, o Partido Chega faz questão de apresentar formalmente algumas propostas que, entre muitas outras que poderia elencar, considera que deveriam ter sido incluídas na elaboração das GOP e do Orçamento para dois mil e vinte e seis: -----

----- - Oeiras tem de apostar mais na saúde pública, criando sinergias com o governo central e reivindicando a construção de hospital público;-----

----- - Reforçar as medidas já existentes de apoio aos idosos; -----

----- - Assegurar os meios técnicos e humanos que permitam a transmissão online de todas as reuniões públicas do executivo da Câmara Municipal, seguindo o exemplo do que ocorre com as sessões da Assembleia Municipal; -----

----- - Devemos ter como premissa a devolução do IMI a todas as famílias com habitação própria permanente;-----

----- - Redução da Derrama e das Taxas urbanísticas e outras; -----

----- - Recuperar os Julgados de Paz para Oeiras, facilitando desta forma o acesso à justiça, por parte do cidadão na resolução de conflitos de forma mais célere, entre outras; -----

----- Providenciar junto da Assembleia da República e do Governo a recuperação da carreira de auxiliar de ação educativa, retirando os trabalhadores da carreira de assistente operacional, criando uma tabela remuneratória própria. Se o Senhor Presidente apregoa que temos e queremos ter as melhores escolas e os melhores alunos, também deveremos ter trabalhadores motivados e cujo trabalho, empenho e desempenho devem ser devidamente reconhecidos;-----

----- Aumentar a área do Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras - CROAMO, de modo que mais animais possam ser recolhidos. -----

----- Considerando os pressupostos acima resumidos e sem negar alguns aspetos positivos previstos nos documentos agora apresentados a votação, o Partido Chega não pode deixar de votar contra as GOP e o Orçamento da Câmara Municipal de Oeiras para dois mil e vinte e seis, pois a sua filosofia, princípios e estratégia de gestão, de ambição para o futuro do concelho e de melhoria da qualidade de vida das pessoas são substancialmente distintos.”-----

----- IV - A Senhor Vereadora Ana Sofia Antunes apresentou a seguinte declaração de voto:-----

----- “O Partido Socialista votou contra a proposta mil cento e sete, de dois mil e vinte e cinco (de Orçamento e Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e seis da Câmara Municipal de Oeiras), pelas razões que expomos infra e que pretendemos fiquem claras para todos os municípios:-----

----- Em primeiro lugar, cumpre clarificar que estamos perante um documento bem estruturado, no qual se destaca desde logo na parte inicial uma análise “Swot”, que reputamos de grande utilidade para uma avaliação adequada das forças / fragilidades dos processos internos do município, encontrando-se o restante documento bem elaborado e fundamentado, o que revela um trabalho de grande rigor técnico por parte dos serviços.-----

----- O orçamento apresenta um valor de trezentos e cinquenta e dois ponto oito milhões

de euros, representando um acréscimo de sete por cento face ao valor do orçamento para dois mil e vinte e cinco.-----

----- Em sede de receitas, constatamos que para o ano de dois mil e vinte e seis, o município espera obter duzentos e cinquenta e sete ponto sete milhões de euros de receita corrente. Desta, a fatia mais significativa vem de impostos diretos, num total de cento e sessenta e cinco milhões de euros, a que acrescem ainda mais vinte e seis milhões respeitantes à participação do IRS. Parte da receita em impostos diretos é proveniente do IMI.-----

----- Na primeira versão do orçamento que recebemos, o valor da receita de IMI ascendia a cinquenta e três milhões de euros. Isto porquê? Porque através da proposta mil e quarenta e quatro, de dois mil e vinte e cinco, aprovada por maioria a dois de dezembro, o executivo camarário aumentou a taxa de IMI do mínimo legal admissível de zero vírgula trinta, para o máximo legal de zero vírgula quarenta e cinco. Esta proposta de atualização da taxa de IMI previa como únicas exceções as resultantes da Lei, para além de referir expressamente que sobre este novo valor de IMI fixado, se aplicaria a taxa fixa de IMI para agregados familiares, que consiste num desconto de: trinta euros para agregados com um filho, setenta euros para agregados com dois e cento e quarenta euros para agregados com três ou mais filhos. Em virtude deste benefício fiscal. A continuação deste benefício fiscal, resultante do regulamento de atribuição de Benefícios Fiscais para os residentes em Oeiras, e aplicado já em cima do novo valor de IMI, calculado a zero vírgula quarenta e cinco, implicaria uma perda de receita pelo município correspondente a setecentos e setenta e seis mil euros.-----

----- Através desta atualização, o executivo acresce aos trinta e cinco milhões que já obtinha de receitas de IMI em dois mil e vinte e cinco, mais dezassete ponto sete milhões, aumentando a taxa de IMI para cerca de setenta e sete mil agregados familiares, em cinquenta por cento.-----

----- Foi este o cenário que nos foi apresentado a dois de dezembro último: um IMI

atualizado em cinquenta por cento, com a manutenção do benefício fiscal já existente, o que permitirá à CMO aumentar as suas receitas de IMI em dezassete ponto sete milhões de euros, abdicando em resultado do benefício fiscal referido de apenas setecentos e setenta e seis mil euros. -----

-----Ora, após a contestação à medida, por parte do Partido Socialista, e depois de percecionar o nível de contestação que a mesma iria receber por parte dos oeirenses, tomou o Senhor Presidente a iniciativa de determinar a revisão do regulamento de atribuição de benefícios fiscais aplicáveis a Impostos do Município de Oeiras, prevendo uma redução na taxa do IMI de: dez por cento para agregados sem dependentes, de dezassete por cento para agregados com um dependente, de vinte e três por cento para agregados com dois dependentes e de trinta e quatro por cento para agregados com três ou mais dependentes (o que consta da proposta mil cento e oito, de dois mil e vinte e cinco, aprovada na reunião de cinco de dezembro por maioria). -----

-----Qual o problema desta proposta? É que na verdade não estamos a beneficiar em rigorosamente nada os municípios de Oeiras. Estamos a aplicar-lhes um suposto benefício fiscal, depois de lhes termos aumentado o IMI em cinquenta por cento. Isto é: -----

----- Os agregados familiares sem dependentes, num total de sessenta e sete mil e trezentos, não têm uma redução do IMI em dez por cento como se tenta vender, antes terão um aumento de trinta e seis vírgula três por cento na fatura, passando a taxa de IMI dos zero ponto trinta para os zero ponto quarenta e um. A título de exemplo: uma família que pagava quinhentos euros de IMI passa a pagar seiscentos e oitenta e três vírgula três euros. -----

----- Os agregados familiares com um dependente, cerca de nove mil, não terá uma redução de dezassete por cento no IMI, antes têm um aumento de vinte e três ponto três por cento na fatura, com a taxa aplicável a passar de zero vírgula trinta para zero vírgula trinta e sete. Exemplo: uma família que pagava quinhentos euros passa a pagar seiscentos e dezasseis ponto seis euros. - -----

----- - Os agregados familiares com dois dependentes, cerca de sete mil e quinhentos, não passa a ter uma redução de vinte e três por cento no IMI, antes terá um agravamento na fatura de dezasseis ponto seis por cento, com a taxa passar de zero vírgula trinta para zero vírgula trinta e cinco. Exemplo: uma família que pagava quinhentos euros passa a pagar quinhentos e oitenta e três vírgula três euros. -----

----- Os benefícios que ora se aprovam, não são aplicados sobre os valores de IMI pagos em dois mil e vinte e cinco, são aplicados após a atualização do IMI em cinquenta por cento. -----

----- Apenas as famílias com três ou mais dependentes, cerca de mil e quinhentas, escapam ao aumento da fatura do IMI em dois mil e vinte e seis, mantendo a taxa de zero vírgula trinta, por lhes ser aplicado um benefício fiscal de trinta e quatro por cento, sobre a atualização da taxa de zero vírgula trinta para zero vírgula quarenta e cinco. -----

----- O aumento da receita com IMI em dois mil e vinte e seis é de catorze milhões de euros. São pelo menos setenta e sete mil municíipes com aumentos na fatura do IMI entre dezasseis a trinta e três por cento. -----

----- Não houve qualquer preocupação com diferentes fragilidades por parte destes agregados: -----

----- Não existe qualquer benefício fiscal pelo facto de um agregado ser monoparental, ou considerará a CMO que é o mesmo criar um ou dois dependentes tendo o agregado apenas um ordenado ou contando com duas remunerações? -----

----- Não ouve qualquer contemplação pela situação dos mais idosos, geralmente a viverem sozinhos e, com muito maior probabilidade, sem dependentes. Ou seja, serão os mais idosos e os mais jovens, os que não têm dependentes a cargo, a pagar a taxa máxima de IMI entre as famílias, passando de zero vírgula trinta para zero vírgula quarenta e um, um aumento de trinta e seis por cento. -----

----- - Não houve qualquer consideração adicional por parte dos agregados familiares que

enfrentam dificuldades acrescidas por terem a seu cargo dependentes com deficiências ou incapacidades e, portanto, com custos de vida acrescidos. -----

-----Para um executivo que afirma ter estado a estudar esta medida nos últimos dois anos, estudou pouco. Tão pouco, que na proposta mil e quarenta e quatro, de dois mil e vinte e cinco, que nos foi apresentada no passado dia dois de dezembro, a generalidade dos prédios urbanos destinados a habitação, serão atualizados de zero vírgula trinta0 para zero vírgula quarenta e cinco, não estando previstas quaisquer alterações ao regulamento de atribuição de benefícios fiscais aplicáveis a Impostos do Município de Oeiras, vigorando apenas o benefício fiscal já existente e referido supra. Tão pouco, que a receita de IMI inscrita na versão do orçamento distribuída continuava a ser de dezassete ponto sete milhões, só reduzindo para catorze milhões após esta nova proposta de alteração ao regulamento. O impacto na receita de que o município abdicava continuava a ser de setecentos e setenta e seis mil euros, e não os atuais três ponto sete milhões, cinco vezes superior. -----

-----Portanto, e em conclusão, esta medida não foi pensada desta forma, esta medida foi atamancada desta forma nos três dias que antecederam a aprovação deste documento.-----

-----Não tentem agora vir vender esta medida como uma grande benesse aos agregados familiares de Oeiras, porque esta redução não existiria se não tivesse existido uma prévia determinação do aumento do IMI de zero vírgula trinta para zero vírgula quarenta e cinco, ou seja, do valor mínimo para o valor máximo admissível. Na verdade, os agregados não estão a ter nenhum benefício: as famílias com dois dependentes vão ter um agravamento de dezasseis por cento do IMI, as famílias com um dependente vão ter um aumento de vinte e três por cento no IMI e as famílias sem dependentes vão ter um aumento de trinta e seis por cento no IMI. Esta é a verdade que não querem que se diga, mas que é real, mas que nunca foi assumida pelo Movimento Inovar Oeiras perante os eleitores. Se estudavam esta medida há dois anos, por que não informaram desta intenção os eleitores de forma transparente em sede de campanha? -----

----- Muito embora o Partido Socialista sempre tenha defendido, de forma transversal, a aplicação da taxa de IMI nos municípios, estaríamos disponíveis para avaliar um possível agravamento do mesmo, quando aplicável a imóveis detidos por fundos imobiliários, por médias e grandes empresas ou em imóveis destinados ao alojamento local. Mas jamais o aceitaremos quando tal custo vai, de forma sumária e injusta, impender sobre os agregados familiares. Os oeirenses já contribuíram com cerca de trinta e cinco milhões de euros em IMI para o orçamento municipal, e passam agora a contribuir com mais catorze milhões, para além da parcela de IRS.--

----- Mais: para justificar este aumento, o município vem anexar à proposta mil e quarenta e quatro, um conjunto de intervenções em escolas e IPSS, as quais alega que sem esta atualização não poderiam ter lugar. Estranha-se ainda assim que parte das intervenções elencadas, sejam as mesmas que recentemente justificaram uma autorização para um pedido de empréstimo por parte do município no valor de oitenta milhões de euros. É certo que na proposta se refere que e pede empréstimo para dois terços dos custos, das intervenções. Contudo, não subscrevemos esta forma de gestão. Quem não consegue fazer cem, faz oitenta, mas não onera quem já está excessivamente onerado.-----

----- Defendemos que seria simples, sem grande esforço, ter encontrado forma de prescindir de catorze milhões de despesa no orçamento camarário para dois mil e vinte e seis. Veja-se a mero título de exemplo, o valor da rubrica “aquisição de bens e serviços”, que em dois mil e vinte e seis cresce doze milhões. Um pouco de cuidado nesta rubrica permitiria não fazer os oeirenses pagar esta despesa.-----

----- Este é o conjunto de razões que fundamentam o voto contra do Partido Socialista no orçamento para dois mil e vinte e seis e, por arrasto, também nas alterações ao regulamento de atribuição de benefícios fiscais aplicáveis a Impostos do Município de Oeiras, por este não trazer nenhum real benefício fiscal aos municípios, antes servir para mascarar um enorme aumento da verdadeira taxa de IMI.-----

**4 - INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE REFERENTE À SELEÇÃO NACIONAL DE FUTSAL FEMININA: -----**

-----O **Senhor Presidente** mencionou: -----

-----“Tenho aqui uma nota que me chegou agora. -----

-----A Seleção Nacional de Futsal Feminina está na final do campeonato mundial de futsal, nas Filipinas, depois de ter vencido o jogo com a Argentina por um expressivo sete a um.

-----Parabéns à Equipa Nacional de Futsal Feminino.-----

-----Mas agora uma nota interessante.-----

-----Desde que a Cidade do Futebol se instalou em Oeiras, tem sido só ganhar.-----

-----É uma coisa extraordinária. Seguramente, são os bons ares de Oeiras que têm proporcionado isto.”-----

-----A Diretora do Departamento de Educação, **doutora Maria Paula** acrescentou: -----

-----“Na sequência do que o Senhor Presidente acabou de referir, dizer que vamos proporcionar a possibilidade de cinquenta jovens das nossas escolas, encontrarem a Seleção Nacional de Futsal. -----

-----No próximo dia nove vão ter um encontro com a equipa feminina de futsal que vai representar Portugal, portanto, é uma coisa muito boa.”-----

-----Concluiu o **Senhor Presidente**: -----

-----“Muito bem, são boas referências.”-----

**5 - PROPOSTA Nº. 1108/25 - GCAJ - ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO DE BENEFÍCIOS FISCAIS APLICÁVEIS A IMPOSTOS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS - APROVAÇÃO FINAL: -----**

-----I - O **Senhor Presidente** referiu: -----

-----“Do que se trata é da alteração ao Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais Aplicáveis ao Município, razão porque não podia fazer, ou seja, não podia integrar a proposta do

IMI, portanto, esta seria uma segunda proposta.-----

----- De facto, o que esta proposta traduz é uma aplicação de benefícios aos contribuintes famílias, não estão aqui considerados os contribuintes empresa ou outras entidades e, portanto, com três ou mais dependentes a taxa tem uma redução de trinta e quatro por cento e, por isso, a taxa de IMI a aplicar são zero trinta por cento, é o mínimo, dois dependentes serão zero trinta e cinco por cento, um dependente zero trinta e sete por cento e sem dependentes zero quarenta e um por cento. -----

----- Isto vai ter um impacto total de quatro milhões quinhentos e setenta e um mil euros e nas freguesias trinta e sete mil quinhentos e sessenta e seis euros. -----

----- Dizer, que nenhuma família vai pagar os ditos zero quarenta e cinco por cento, é o que aqui está, agora vamos é conseguir que as grandes empresas ..., e vou dizer-vos, só por uma questão que tem a ver com a Proteção de Dados, não lhes digo aqui quais são as empresas porque não posso dizer, mas temos a relação de todas essas empresas e ficariam surpreendidos, porque quem tem beneficiado mais com esta política de igualdade para pessoas, famílias e empresas é a banca, são os bancos, são os fundos, são eles que têm realmente beneficiado mais desta política de aplicação de IMI, com esta proposta vai-se reduzir substancialmente. -----

----- Estes quatro milhões e meio, na verdade representam se fizer bem as contas, representam nas famílias praticamente o dobro do impacto e porquê? Porque nós tínhamos um impacto de dezassete milhões de euros na totalidade, mas incluía as famílias, incluía todas as empresas. -----

----- O impacto negativo é de quatro milhões do ponto de vista das bonificações às famílias, mas o impacto positivo nas empresas deve andar na ordem dos seis ou sete milhões de euros, aí é ao contrário, portanto é negativo aqui e é positivo ao nível das empresas. -----

----- Para além de estar devidamente justificado, aquilo que o Município pode fazer com este acerto no IMI, procurando ser mais justo com a situação de cada família, atenção, além de

que também é possível, aliás, a Câmara Municipal tem políticas sociais e a melhor forma de redistribuir riqueza não é atuar de forma igual para todos. -----

----- Vejam bem, era o mesmo que nós agora atribuir as bolsas estudo a todos os jovens, independentemente do seu estatuto social e económico, obviamente, que estávamos a ser injustos. -----

----- Quem não precisa de apoio não o deve ter, isto é o mesmo que na habitação, se não houver um critério para atribuir a habitação de renda acessível tem que se estabelecer um plafond máximo de rendimento per capita do agregado familiar, mil e oitocentos ou dois mil euros, não podem ser sete, oito ou dez mil, aí então, estamos a favorecer quem não precisa de ser favorecido. -----

----- Aliás, às vezes são estas situações que não conseguem distinguir, que fomentam justamente os populismos. -----

----- É interessante como o Partido Socialista não se apercebe disto. -----

----- Eu comprehendo que o Chega perceba muito bem. -----

----- Eu comprehendo que o Chega vote contra, perfeitamente, porque este orçamento está cheio de subsídios, mas subsídios que não é para parasitas, nem para famílias que não querem trabalhar, não é para imigrantes, é para quem precisa, independentemente da sua condição socioeconómica, etc. -----

----- Agora, o Partido Socialista é que se vê que tem uma retórica para um lado e tem uma retórica para o outro, é a vida.” -----

----- **A Senhora Vereadora Graciete Bernardo** salientou: -----

----- “Eu vou apresentar declaração de voto por escrito, uma vez que é bastante longa e não quero estar a criar aqui condicionamentos aos trabalhos, portanto, vai ficar em ata para justificar, terá oportunidade depois de ler as razões pelas quais nós votamos contra o orçamento.”

----- **A Senhora Vereadora Sofia Antunes** mencionou: -----

----- “Senhor Presidente, eu também farei declaração de voto, mas isso não é neste momento, o que eu tenho para dizer, digo aqui. -----

----- Por razões de transparência, aquilo que eu trouxe aqui há pouco não foram teorias, eu não estive aqui a teorizar, eu trouxe aqui contas, números. -----

----- Aqueles que as pessoas percebem com muita facilidade, portanto, não me diga que estive a teorizar porque não estive, estive a fazer aquilo que é o mais básico dos básicos, trazer números para as pessoas fazerem contas. -----

----- Depois, dizer-lhe que há uma semana atrás, a proposta que foi trazida à Câmara em relação ao IMI, o que previa era um aumento do IMI de um coeficiente de zero trinta por cento para zero quarenta e cinco por cento e, portanto, mesmo que andassem a ser estudadas “n” soluções sobre isenções da taxa que se tornasse mais justa, o facto, é que isso não estava contemplado no orçamento. -----

----- Senhor Vice-Presidente, foi uma preocupação de última hora? É porque, de facto, não altura não vimos nenhuma diferenciação face àquilo que era um aumento de zero vírgula trinta por cento para zero vírgula quarenta e cinco por cento, ainda bem que agora essa preocupação existe. -----

----- O que eu me limitei a dizer na minha apresentação ao orçamento, foi que, estes cerca de quase catorze milhões que vamos buscar aqui, poderíamos muito facilmente encaixa-los de outra forma e, atenção, não porque não haja situações em que este coeficiente de zero trinta não faça sentido, aliás, como já o disse aqui, acho que não faz sentido, de facto, aplicá-lo ao Alojamento Local que, por acaso, não é propriamente muito significativo em Oeiras, ou às empresas. -----

----- Agora, este coeficiente continua a fazer muito sentido quando aplicado à grande generalidade dos agregados familiares. -----

----- Relativamente àquilo que aqui foi dito sobre, enfim, populismos ou aquilo que nós

não sabemos avaliar no Partido Socialista, eu não faço comentários em relação àquilo que é a vida da Amadora ou a vida de Sintra, porque não conheço a realidade dos concelhos a ponto de me atrever a manifestar opiniões sobre elas. -----

-----Relativamente a Vila Franca de Xira, esse concelho que está a causar tantas comichões ao Senhor Vice-Presidente e, por acaso, do qual eu sou originária, há áreas em que, se calhar, Oeiras podia aprender um bocadinho com Vila Franca, como seja essa área populista de que tanto se fala como, por exemplo, as creches e a gratuitidade das creches. -----

-----Devo dizer que esta área que tanto aqui se fala e que dizem que pode ser alvo de populismos como a gratuitidade das creches e pela qual eu tive bastantes responsabilidades, devo dizê-lo, aquilo que nos limitámos a fazer e continuaremos a defender até ao fim, é apenas alargar para mais para baixo aquilo que se fez em relação à educação pública pré-escolar, que não é mais do que dar oportunidades a todos aqueles que não as tinham, só isso.-----

-----Relativamente a resultados eleitorais, o Senhor Presidente aqui nestas reuniões nunca terá de mim outra posição, nem outra postura que não seja a total transparência. -----

-----O Partido Socialista pode piorar nos resultados, mas não deixa de dizer de forma transparente aquilo que concorda e aquilo com que não concorda nas opções de gestão camarária e definitivamente uma coisa com que o Partido Socialista não concorda, é esta. -----

-----O Partido Socialista apresentou-se com um programa e são as propostas desse programa que aqui irá trazer ao longo das reuniões, queira o Senhor Presidente como fez hoje ter a bondade de as aceitar ou não, porque elas certamente serão muito bem trabalhadas e muito bem pensadas e muito estruturadas até do ponto de vista financeiro do impacto.-----

-----Agora, aquilo que não faremos, é trazer aqui propostas que impendem custos sobre os municípios, quando, na verdade, elas não constavam dos nossos programas eleitorais.” -----

-----O **Senhor Presidente** referiu: -----

-----“Em primeiro lugar eu gostaria de dar aqui um esclarecimento. -----

----- A Senhora Vereadora veja lá se entende melhor com o seu colega Vereador na Câmara. -----

----- Esta coisa de se revezarem uma vez vem um outra vez vem outro, vejam lá se se entendem, porque ele pelos vistos não lhe está a transmitir o que se passa nas reuniões . -----

----- Na reunião de Câmara em que foi aprovado o IMI eu fui muito claro, disse que ia ser apresentada uma proposta relativamente aos benefícios fiscais. -----

----- Se ele não lhe transmitiu é porque vocês não se entendem, de maneira que entendam-se.” -----

----- **A Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes** interrompeu: -----

----- A intervenção ficou inaudível, dado o microfone estar desligado. -----

----- Prosseguindo o **Senhor Presidente**: -----

----- “Senhora Vereadora, não lhe dei a palavra, desculpe, estou eu a falar, tenha paciência, mas vamos lá ver se habitua, não lhe quero dizer que não a imagino como alguém que não respeita aquilo que são as regras de funcionamento de uma assembleia. -----

----- Eu tenho-lhe dado a palavra sempre que a pede, agora não me interrompa, tenha paciência. -----

----- Por outro lado, quando disse que falou aqui em números, claro, copiou aquilo que nós lhe damos, não trouxe aqui nenhuma novidade. -----

----- Falou nos números que constam exatamente no mapa dos benefícios fiscais. -----

----- Antecipou-se à discussão da proposta dos benefícios fiscais e no orçamento, não trouxe aqui nada de novo. -----

----- O que veio dizer é aquilo que nós temos neste quadro, não adiantou uma vírgula relativamente a essa questão, portanto, em matéria de transparência estamos falados.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente** frisou: -----

----- “Queria agradecer muito à Senhora Vereadora do Partido Socialista por se preocupar

com as minhas comichões, mas eu estou habituado a tratá-las delas algum tempo.-----

-----Dizer-lhe que quando nós falamos de Vila Franca de Xira ou concretamente, quando eu falo, é porque entendo que a Senhora Vereadora, certamente, conhece muito melhor essa realidade e quando faz a transposição para Oeiras, está a falar de uma realidade, que permita-me que lhe diga, que em cinco meses não se apreende, não é em cinco ou seis meses que se consegue apreender a realidade concreta do Município de Oeiras, nós falamos de uma realidade concreta. -

-----A Senhora Vereadora veio como candidato ou disse que estava desde maio no Concelho. - -----

-----Nós estamos a preparar o estudo do IMI há dois anos, não é desde maio. -----

-----Estamos desde maio a acompanhar com um consultor esta matéria, portanto, veja lá que nós temos mais de estudo do impacto do IMI nos contribuintes de Oeiras, do que a Senhora Vereadora tem do Concelho, portanto, é um bocadinho difícil discutir connosco, isto.-----

-----Termino como comecei, não se preocupe com as minhas comichões que eu trato delas.” -----

-----A **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes** referiu: -----

-----“Em primeiro lugar, as minhas desculpas, estive mal, interrompi-o. -----

-----Não se vai voltar a passar.-----

-----Agora, eu não creio que tenha recebido nenhuma orientação ou nenhuma indicação errada de quem me substituiu o que, por vezes, terá de acontecer nestas reuniões. -----

-----O facto, é que eu também vi no orçamento que a receita respeitante ao IMI correspondia a dezoito milhões e o que lá está agora não é isso. -----

-----Quanto às contas que aqui trouxe, eu até admito que elas estejam em algum quadro no orçamento, eu não as vi, porque as contas quem as fez fui eu e aquilo que eu digo aqui é aquilo que eu faço.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do

Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Sílvia Breu, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Susana Duarte, Mariana Coelho e votos contra das Senhoras Vereadora Ana Sofia Antunes e Graciete Bernardo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o projeto de alteração ao Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais Aplicáveis a Impostos do Município de Oeiras e submeter à Assembleia Municipal para aprovação. -----

----- O subsequente envio do Regulamento para publicação em Diário da República, após aprovação final, tendo em vista assegurar a sua eficácia jurídica. -----

----- Nos termos do número dois, do artigo décimo sexto e número dois, do artigo vigésimo terceiro, do Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais. -----

----- Alíneas c) e g), do número um, do artigo vigésimo quinto e alínea k), do número um, do artigo trigésimo terceiro, do Regime Jurídico das Autarquias Locais. -----

----- Alíneas a) e b), do número três, do artigo centésimo, do Código do Procedimento Administrativo. -----

----- III - A **Senhora Vereadora Graciete Bernardo** apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “O Partido Chega recebeu os extensos documentos das GOP e do Orçamento do Município de Oeiras para dois mil e vinte e seis (seiscentas e cinquenta e duas páginas), bem como a restante documentação de apoio, apenas cinco dias antes da reunião extraordinária da Câmara para a discussão e debate dos mesmos, sendo impossível analisá-los com o detalhe que estes, o concelho e os munícipes mereceram e merecem. -----

----- Realçamos o esforço desenvolvido pelos técnicos das unidades orgânicas envolvidas, sob coordenação da Senhora Diretora Municipal de Administração Geral, doutora Paula Saraiva, na preparação deste extenso e complexo documento, pelo que o Partido Chega faz questão de deixar aqui uma mensagem de louvor e apreço a todos os trabalhadores e trabalhadoras que

contribuíram para ele. -----

-----Sendo esta a primeira vez que o Partido Chega intervém enquanto integrante do Executivo Municipal, não pudemos deixar de fazer alguns cruzamentos com idênticos documentos de anos anteriores, nomeadamente dos anos de dois mil e vinte e dois a dois mil e vinte e cinco.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara invoca frequentemente o Programa Trinta e Cinco Anos de Habitação em Oeiras, que começou com o PER - Plano Especial de Realojamento, com vista à erradicação das barracas, o que foi conseguido! -----

-----Entre dois mil e três e dois mil e vinte e cinco, a Câmara Municipal de Oeiras e este Presidente, que tem o maior legado temporal como governante municipal, nada fizeram em termos de habitação municipal, limitando-se a recuperar e adaptar edificado de zonas históricas para Habitação Jovem. -----

-----Acabado o PER, iniciado em mil novecentos e noventa e três, voltou a estagnação! É caso para dizer, “bendito PER”! -----

-----Vinte e sete anos depois surgiu uma “pandemia”, com gravíssimas consequências para as pessoas, para as empresas e para a economia. -----

-----Para mitigar as consequências da mesma, em dois mil e vinte e dois, a União Europeia lançou o denominado Programa de Recuperação e Resiliência, comumente conhecido como PRR. -----

-----Em mil novecentos e noventa e três, o PER foi a “tábua de salvação” do Presidente Isaltino Morais. -----

-----Em dois mil e vinte e dois, o PRR foi a “boia de salvação” do Presidente Isaltino Morais! -----

-----Depois do PRR, o que virá para alavancar a governação de Isaltino Morais? -----

-----O PRR, ainda que não seja referido por Bruxelas e pelos “eurocratas” que nos

(des)governam, foi a forma encontrada para que esqueçamos a imigração desenfreada, descontrolada e criminosa que se acentuou a partir de dois mil e quinze, com a entrada de centenas de milhares de pessoas do Médio Oriente, totalmente desenraizadas e que pretendem impor os seus usos e costumes aos europeus.-----

----- Se a pressão sobre o parque habitacional já era evidente, os últimos dez anos acentuaram essa pressão, que trouxe a especulação e outros tipos de “arrendamento” que não se coadunam com a nossa maneira de ser e de estar!-----

----- Para além de que é inaceitável, que seja autorizada a venda de apartamentos, ou frações do parque habitacional social, ou invés de voltar à esfera municipal, e desta forma ser reutilizado para famílias que delas necessitam. Porque é esse o objetivo!-----

----- A pressão demográfica vinda do exterior, criminosamente impulsionada pelo Partido Socialista de António Costa coligado com a Extrema-Esquerda (PCP, LIVRE, BE e PAN) teve e tem implicações gravíssimas nas escolas, nas creches, nos jardins de infância, nos centros de saúde e nos hospitais, nomeadamente!-----

----- A expressão “Os portugueses primeiro” foi relegada, dando-se primazia aos “coitadinhos” que vivem à custa de todos quantos trabalham e descontam, incluindo imigrantes legalizados que contribuem com o seu esforço para a comunidade.-----

----- Perante este panorama sombrio, a visão plasmada e apresentada nas GOP a esta Câmara não é só de gestão corrente, apresenta investimento suportado por verbas do PRR, sem esquecer a participação do município.-----

----- E é nesta matéria que o Partido Chega não pode acompanhar o “otimismo irritante” do Presidente da Câmara que, na nossa visão, dá o “salto maior que a perna”, não acautelando eventuais contrações económicas.-----

----- A organização de festas e festivais e/ou apoios e isenções para eventos altamente lucrativos, caso do “NOS Alive”, a realização de algumas obras desgarradas, sem a orientação de

um conceito ou ideia estratégica global de cidade (ainda que sejamos uma vila) e concelho, o que se traduz nos incontáveis projetos que, ano após ano nos são prometidos e inseridos nas Grandes Opções do Plano e Orçamento! -----

-----Foi assim em dois mil e dezassete, dois mil e dezoito, dois mil e dezanove, dois mil e vinte, dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e dois, dois mil e vinte e três, dois mil e vinte e quatro e dois mil e vinte e cinco, tudo levando a crer que assim será em dois mil e vinte e seis, com novas promessas de construção do Centro de Congressos, do Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras - SATUO e da Unidade de Alojamento para Funcionários Municipais na antiga Cooperativa de São Pedro, Barcarena, nomeadamente, os quais têm sido sorvedouro de dinheiros públicos em projetos e reconversão destes projetos.-----

-----Sem contar com a indemnização paga ao sócio privado da extinta Oeiras Expo, Sociedade Anónima, entidade que iria construir e explorar o “Centro de Congressos e Exposições de Oeiras”, quanto é que os contribuintes já pagaram em novos estudos?-----

-----E o mesmo se pode dizer sobre o que outrora foi o SATUO, desde o encerramento e liquidação da sociedade, qual o custo para os contribuintes de novos estudos e projetos? -----

-----É altura de recordar os investimentos ruinosos nas extintas empresas Habitágua, Empresa Municipal e LEMO, Empresa Intermunicipal, para que erros idênticos não sejam cometidos em novos projetos, pois o dinheiro dos contribuintes e municíipes deve ser criteriosamente investido! -----

-----É por demais evidente que a Município deve ser extinta e os seus serviços internalizados no município, já que sem as contratações “in house” e a transferência de fundos do município para a empresa aquela há muito teria encerrado a atividade!-----

-----O mesmo se pode dizer da Oeiras Viva, Empresa Municipal, a qual não tem viabilidade sem as constantes injeções financeiras do acionista único e das contratações “in house”.-----

----- Em relação à Município e à Oeiras Viva apenas se adia a sua extinção, não tendo capacidade para se aguentarem sem as constantes ajudas financeiras do maior e do único acionista.-----

----- O Município de Oeiras foi, com mais catorze, salvo erro, um dos que em dois mil e quinze assinou o Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na área da educação, mas só agora com o bendito PRR é que deu início à reabilitação do edificado escolar! -

----- A obra que seria a “joia da coroa” do último mandato de Isaltino Morais como Presidente da Câmara, o empreendimento habitacional da ex-Estação Rádio Naval, com a construção de cerca de setecentas e setenta habitações, pomposamente assinado pelo ex-Primeiro Ministro António Costa e pelo Presidente da Câmara em vinte de dezembro de dois mil e vinte e três, há quase dois anos, e que não sai do papel! -----

----- O presente documento das GOP representa uma comprovação objetiva de como a Câmara está impreparada para um impacto de contração económica.-----

----- Rapidamente se esqueceu a crise do “subprime” de dois mil e oito e que conduziu a nova intervenção externa “Troika”, rapidamente se esqueceu a “pandemia” e os efeitos nefastos na economia, pois o “salvador” chama-se PRR! -----

----- Para além das denominadas “Despesas de Investimento”, a grande diferença reside no aumento das despesas com pessoal, para alimentar uma “máquina administrativa” despesista e deficiente com mais de oitenta unidades orgânicas. -----

----- Neste capítulo, não é referido o número de dirigentes em “regime de substituição” em incumprimento claro e abusivo da Lei número dois, de dois mil e quatro, de quinze de janeiro, que aprova o estatuto do pessoal dirigente dos serviços e organismos da administração central, regional e local do Estado e demais legislação complementar.-----

----- É mais do que tempo de o Senhor Presidente nos despachos de nomeação abandonar a expressão “Mais determino que oportunamente seja aberto o respetivo procedimento

concursal” quando há “oportunamente(s)” datados de dois mil e dezassete, ou seja, após o interregno dois mil e treze/dois mil e dezassete! -----

-----Ainda assim, o Partido Chega faz questão de apresentar formalmente algumas propostas que, entre muitas outras que poderia elencar, considera que deveriam ter sido incluídas na elaboração das GOP e do Orçamento para dois mil e vinte e seis:-----

----- Oeiras tem de apostar mais na saúde pública, criando sinergias com o governo central e reivindicando a construção de hospital público; -----

----- Reforçar as medidas já existentes de apoio aos idosos; -----

----- Assegurar os meios técnicos e humanos que permitam a transmissão online de todas as reuniões públicas do executivo da Câmara Municipal, seguindo o exemplo do que ocorre com as sessões da Assembleia Municipal; -----

----- Devemos ter como premissa a devolução do IMI a todas as famílias com habitação própria permanente; -----

----- Redução da Derrama e das Taxas urbanísticas e outras; -----

----- Recuperar os Julgados de Paz para Oeiras, facilitando desta forma o acesso à justiça, por parte do cidadão na resolução de conflitos de forma mais célere, entre outras; -----

----- Providenciar junto da Assembleia da República e do Governo a recuperação da carreira de auxiliar de ação educativa, retirando os trabalhadores da carreira de assistente operacional, criando uma tabela remuneratória própria. Se o Senhor Presidente apregoa que temos e queremos ter as melhores escolas e os melhores alunos, também deveremos ter trabalhadores motivados e cujo trabalho, empenho e desempenho devem ser devidamente reconhecidos; -----

----- Aumentar a área do Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras - CROAMO, de modo que mais animais possam ser recolhidos. -----

-----Considerando os pressupostos acima resumidos e sem negar alguns aspectos positivos

previstos nos documentos agora apresentados a votação, o Partido Chega não pode deixar de votar contra as GOP e o Orçamento da Câmara Municipal de Oeiras para dois mil e vinte e seis, pois a sua filosofia, princípios e estratégia de gestão, de ambição para o futuro do concelho e de melhoria da qualidade de vida das pessoas são substantivamente distintos.” -----

**6 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** -----

----- Às catorze horas e cinquenta minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional. -----

**O Presidente,**

-----  
(Isaltino Morais)

**A Diretora de Departamento,**

-----  
(Vera Carvalho)